

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

MARCOS DE ALMEIDA RUBIA

PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: AS POSSIBILIDADES
DO VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

SANTOS
2018

MARCOS DE ALMEIDA RUBIA

**PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: AS POSSIBILIDADES
DO VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação, sob orientação da Profa. Dra. Maria Amélia do Rosário Santoro Franco.

**SANTOS
2018**

[Dados Internacionais de Catalogação]
Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos

R896p

Rubia, Marcos de Almeida.

Prática docente no ensino superior: as possibilidades do vídeo como recurso didático-pedagógico. / Marcos de Almeida Rubia; orientadora Maria Amélia do Rosário Santoro Franco. -- 2017.

136 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Santos, Programa de Mestrado em Educação.

Bibliografia:

1. Dissertação.
2. Práticas docentes.
3. Ensino superior.
4. Recursos didáticos-pedagógicos.
5. Vídeo. I. Franco, Maria Amélia do Rosário Santoro. II. Universidade Católica de Santos. III. Título.

CDU 1997 – 37(043.3)

Maria Rita C. Rebello Nastasi – CRB 8/2240

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: RUBIA, Marcos de Almeida

Título: Prática docente no ensino superior: as possibilidades do vídeo como recurso didático-pedagógico

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da Universidade Católica de Santos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em: ___/___/_____

Profa. Dra. Maria Amélia do Rosário Santoro Franco
Orientadora – Membro Nato – UNISANTOS

Prof. Dr. Alexandre Saul Pinto
Membro Nato – UNISANTOS

Profa. Dra. Ana Maria Saul
Membro Titular – PUC-SP

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Santos, ____/____/____

Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

À minha recém-nascida filha Isabelle e minha querida e amada esposa Renata, pela profunda amizade, paciência e amor que tanto fortalece meu ser e meu fazer.

Aos meus pais, João e Márcia, pela eterna confiança e carinho depositados em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Católica de Santos, nas figuras do magnífico reitor Prof. Me. Marcos Medina Leite e da pró-reitora administrativa, Profa. Dra. Mariângela Mendes Lomba Pinho, pela oportunidade e condições que tornaram viável este mestrado.

Agradeço à Profa. Dra. Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, minha orientadora, por esta jornada; não somente pelas valiosas contribuições, incentivos e carinho oferecidos, mas também por ter sido um exemplo do que é ser um professor.

Agradeço à Profa. Dra. Ana Maria Saul e ao Prof. Dr. Alexandre Saul Pinto, que gentilmente aceitaram participar da banca examinadora.

Aos colegas membros do Grupo de Pesquisa *Práticas Pedagógicas: Pesquisa e Formação*, pelos debates e sugestões que contribuíram significativamente para a densidade e rigor científico do meu trabalho.

A todos os professores, colegas de curso e funcionários do Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Santos, pela participação no meu processo de transformação enquanto aluno e profissional docente: essencial contribuição que a formação de professores deve dar.

Muito obrigado a todos. Que Deus os abençoe sempre!

RUBIA, M. A. **Prática docente no ensino superior**: as possibilidades do vídeo como recurso didático-pedagógico (Dissertação). Mestrado em Educação: Universidade Católica de Santos. Santos, 2018, 145p.

RESUMO

Na sociedade contemporânea as atividades em sala de aula têm sido revistas na perspectiva de integrar as novas tecnologias com atividades reflexivas e mais participativas. Esta investigação parte do pressuposto de que o vídeo pode ser utilizado como material didático nas aulas do ensino superior, produzindo uma aprendizagem dinâmica e mobilizadora. Para tanto, toma-se para discussão a seguinte questão de pesquisa: como o professor percebe o uso do vídeo como recurso didático-pedagógico nas práticas docentes no ensino superior, em específico nas licenciaturas? Trata-se de uma investigação qualitativa que considera pesquisas já realizadas, e também a análise de um questionário aplicado em docentes de licenciatura com o objetivo de compreender a percepção do professor quanto ao uso do vídeo como recurso didático-pedagógico nas práticas docentes no ensino superior. Como fundamentação teórica serão utilizados os estudos de Freire, Machado, Moran, Kenski e Levy e para fundamentação da questão didático-pedagógica serão utilizados os estudos de Franco, Pimenta, Sacristán e Libâneo. Os dados indicaram que a utilização pedagógica do vídeo pode produzir inovações na prática docente e têm indicado que as atividades de diálogo e reflexão coletiva são fundamentais para tornar o vídeo um instrumento didático-pedagógico, com rebatimentos favoráveis à aprendizagem dos alunos. O objetivo foi o de compreender a percepção dos professores sobre a utilização do vídeo como recurso didático-pedagógico, em aulas nos cursos de licenciatura. Foi realizada uma revisão da literatura, na perspectiva de Alda Judith Alves-Mazzotti, em que ficou evidenciado que, para o vídeo funcionar como um recurso didático, há a necessidade de que sejam considerados os aspectos voltados à adequada formação dos profissionais, condições institucionais que valorizem o professor e organização didática do conteúdo abrindo espaços para o diálogo construtivo entre o material e os aprendizes.

Palavras-chave: Práticas Docente; Ensino Superior; Recursos Didáticos-Pedagógicos; Vídeo.

RUBIA, M. A. **Teaching practice in higher education**: the possibilities of video as didactic-pedagogical resource. (Thesis) Master in Education: Catholic University of Santos. Santos, 2018, 145p.

ABSTRACT

In contemporary society the activities in the classroom have been revised in order to integrate the new technologies with reflexive and more participative activities. This research is based on the assumption that video can be used as didactic material in higher education classes, producing a dynamic and mobilizing learning. In order to do this, the following research question is taken: how does the teacher perceive the use of video as a didactic-pedagogical resource in teaching practices in higher education, specifically in undergraduate programs? This is a qualitative research that considers research already carried out, as well as the analysis of a questionnaire applied to undergraduate teachers in order to understand the teacher's perception of the use of video as a didactic-pedagogical resource in teaching practices in higher education . As a theoretical basis, the studies of Freire, Machado, Moran, Kenski and Levy will be used and the studies of Franco, Pimenta, Sacristán and Libâneo will be used to substantiate the didactic-pedagogical question. The research already analyzed has indicated that the pedagogical use of video can produce innovations in teaching practice and have indicated that the activities of collective dialogue and reflection are fundamental to make the video a didactic-pedagogical instrument, with favorable reflections to students' learning. The objective is to understand teachers' perception about the use of video as a didactic-pedagogical resource in classes in undergraduate courses. A review of the literature was made, from the perspective of Alda Judith Alves-Mazzotti, in which it was evidenced that for the video to function as a didactic resource, there is a need to consider aspects related to the adequate training of professionals, institutional conditions that value the teacher and didactic organization of the content opening spaces for the constructive dialogue between the material and the apprentices.

Keywords: Teaching Practices; Higher education; Didactic and Pedagogical Resources; Video.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 – FORMAÇÃO E DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	8
1.1 – A nova sala de aula.....	11
2 - O VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO	15
2.1 - O vídeo e a prática pedagógica	19
2.2 - Utilização e conceitos do vídeo na educação.....	21
3 - A REVISÃO DA LITERATURA	24
3.1 - Levantamento dos dados.....	25
3.1.1 - A pesquisa no Google Acadêmico	26
3.1.2 - A pesquisa nos periódicos SciELO	28
3.1.3 - A pesquisa na biblioteca da ANPEd	32
3.2 – Reflexões sobre a revisão da literatura.....	33
4 - O PROCESSO DA PESQUISA	36
5 - ANÁLISE DOS DADOS	40
5.1 - Perfil dos participantes.....	40
5.2 - Condições institucionais e o uso do vídeo	41
5.3 - Formação para o uso dos recursos didático-pedagógicos, em específico o vídeo	42
5.4 - Prática docente com o vídeo	44
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
8 - REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS	62
APÊNDICES	63

INTRODUÇÃO

Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, comecei a fazer cursos e estágios na área de produção audiovisual antes mesmo de iniciar a graduação.

Após o término da graduação, em 2006, comecei a trabalhar na Universidade Católica de Santos como laboratorista, do laboratório/estúdio de televisão dos cursos de comunicação social, e por consequência participando diariamente das aulas práticas dos cursos de jornalismo, publicidade e propaganda e relações públicas.

No decorrer dos anos de trabalho e pela grande convivência com professores e alunos alimentei algumas dúvidas sobre como o audiovisual, em específico o vídeo, poderia ajudar nas dinâmicas das aulas. Nas minhas descomprometidas pesquisas e nas conversas com docentes e estudantes percebi um grande aumento nos estudos sobre o tema da formação e do desenvolvimento dos professores e das novas maneiras de se fazer o ensinar utilizando as novas tecnologias e o audiovisual.

Com interesse pelo ensino, e com aptidão para a produção audiovisual, ficava intrigado com como a informação que eu queria transmitir pelo vídeo seria percebida por quem assistia.

Depois de alguns anos como técnico do laboratório/estúdio de televisão, tornei-me cinegrafista, editor e produtor de conteúdos audiovisuais do departamento de marketing da instituição Universidade Católica de Santos; começando assim, a produzir vídeo-aulas para atender a demanda de aulas para a Educação a Distância (EAD). As dúvidas e a vontade de me aprofundar no assunto de como o vídeo poderia ajudar em sala de aula foram aumentando gradualmente.

A experiência que tive em pesquisa na graduação em comunicação social com habilitação em publicidade e propaganda, finalizada em 2005, foi muito superficial. Na época o curso era voltado mais para o mercado de trabalho do que para a área acadêmica, o que deixou uma lacuna em minha formação.

Sabendo da minha necessidade de saberes na área da pesquisa acadêmica, procurei um curso que pudesse me nortear tanto nas metodologias quanto nas buscas dos meus questionamentos iniciais.

Fiz um curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação, Comunicação e Tecnologias em Interfaces Digitais, concluído em 2015, e comecei a conhecer teóricos que me estimularam e, de certa forma, responderam algumas das minhas dúvidas. Entretanto, até então, ainda não havia conseguido alcançar o total entendimento de algumas questões.

A princípio, a escolha pelo mestrado em Educação não parecia óbvia, mas a obtenção de algum conhecimento na área da Educação e o gradual envolvimento na produção audiovisual de aulas laboratoriais e à distância, fez envolver-me cada vez mais com as problemáticas deste ambiente acadêmico.

Dentro do mestrado tive um crescente aprendizado, desde as bases e métodos das pesquisas até as dialéticas mais complexas do universo da Educação. Um aprendizado crescente e transformador. No decorrer do programa de mestrado em Educação desenvolvi minha pesquisa na linha de pesquisa sobre a formação e profissionalização docente.

No decorrer do mestrado estudei disciplinas relacionadas a várias áreas da Educação. A disciplina Educação e Pesquisa, ministrada pela Profa. Dra. Irene Jeanete Lemos, foi complexa e a primeira das disciplinas. Nos estudos analisamos textos de autores como Bernadete Gatti, Luiz Antônio Cunha e Bernard Charlot, abordando temáticas sobre a situação da pesquisa educacional no Brasil, metodologias aplicadas nas pesquisas, mapas conceituais, etc. Aprendi a ler e analisar textos científicos de autores renomados e perceber os caminhos metodológicos e reflexões feitas, para, assim, elaborar um projeto de pesquisa que fosse pertinente e relevante.

Em paralelo, a disciplina Seminário Temático I e II, ministrada pelas professoras Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira e Profa. Dra. Maria de Fátima Barbosa Abdalla, abordava na sua primeira parte o elemento histórico da Educação mostrando-nos um pouco do positivismo, estruturalismo e historicismo que permeiam a história de nossa educação. Na segunda parte dessa disciplina trabalhamos com a formação do profissional professor e analisamos suas práticas e seus saberes.

Em seguida, na disciplina Laboratório de Pesquisa I e II, ministrada pelos professores Prof. Dr. Alexandre Saul Pinto e pela Profa. Dra. Marineide de Oliveira Gomes, trabalhamos os processos da pesquisa. Discutimos como chegar ao objeto da pesquisa, como analisar os sujeitos que transpassam o objeto, considerar as subjetividades dos sujeitos e as objetividades dos objetos e os métodos para conseguir investigar todos esses movimentos que circundam a pesquisa.

Na disciplina Seminário Avançado I e II, ministrado pela Profa. Dra. Selma Garrido Pimenta, abordamos temáticas pertinentes às problemáticas do docente do ensino superior e a contribuição da didática e da pedagogia à profissão e à profissionalidade docente em contextos institucionais. Em um segundo momento discutimos nas aulas os fundamentos metodológicos do ensinar e do pesquisar na Educação.

Em todo o caminho percorrido no mestrado, houve uma grande troca de saberes. E não foi diferente com relação ao grupo de pesquisa do qual faço parte. O Grupo de Pesquisa *Práticas pedagógicas: pesquisa e formação* é voltado ao conhecimento da prática pedagógica, tanto em relação às práticas que se realizam nas escolas públicas de educação básica, como em instituições de ensino superior, com foco na formação de docentes.

Todas as pesquisas analisadas, textos lidos e o conhecimento sobre os autores me levaram a desenvolver este trabalho com uma ampla visão da pesquisa em educação.

Assim, este trabalho tem o objetivo de estudar como o professor percebe o uso do vídeo como recurso didático-pedagógico nas práticas docentes no ensino superior, em específico nas licenciaturas.

Percebe-se que repensar a forma como se ensina e aprende é de grande importância no desenvolvimento profissional do professor. Encontrar novas e eficazes maneiras de fazer com que o conteúdo proposto pelo professor seja assimilado pelo aluno torna-se um grande desafio, influenciando positivamente o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento desse aluno que recebe, interage e interpreta as informações para a construção do seu conhecimento.

Em uma sociedade onde as novas tecnologias estão cada vez mais presentes, muitas vezes temos dificuldades em aplicá-las melhor em nosso cotidiano pela rapidez com que as inovações acontecem.

Em seus estudos, Fadel, Biliak e Trilling ressaltam que

Com o advento da Era da Informação, tanto a quantidade de conhecimento novo produzido quanto a facilidade de acesso a esse conhecimento aumentaram exponencialmente. Mapas de conhecimento novos e mais inovadores são agora necessários para auxiliar-nos a navegar pela complexidade de nosso cenário do conhecimento em expansão (FADEL, BILIAK e TRILLING, 2015, p. 75).

Somos diariamente obrigados a nos reinventar. Novas ferramentas nos trazem formas inéditas de fazer e de pensar. E na Educação não é diferente: as velozes mudanças que estão acontecendo na sociedade nas últimas décadas têm exigido dos professores novos posicionamentos frente às questões que ocorrem diariamente.

Como Kenski esclarece, “os processos de interação social e de comunicação são inerentes às atividades de ensinar. Estes processos não terminam ou se deterioram à medida que uma nova e fenomenal tecnologia surge” (KENSKI, 2008, p. 9).

Por esse ângulo, percebemos que o docente precisa buscar elementos que atendam às necessidades atuais, buscando moldar sua formação em bases teóricas que fundamentem e subsidiem a transformação da prática e o desenvolvimento pessoal e profissional do professor e, assim, atender e refletir os desafios dessa nova realidade.

O professor “precisa de condições institucionais que valorizem seus saberes, suas práticas; condições que teçam e organizem as intencionalidades coletivas; que incentivem inovações e reflexões sobre as finalidades da escola; que estruturam e socializem o projeto político-pedagógico” (FRANCO, 2012, p. 41).

Como a autora explica acima, as políticas pedagógicas das instituições de ensino devem dar suporte para as práticas docentes. Ter incentivo e estrutura para trabalhar em sala de aula é importante e necessário para que os professores consigam criar uma dinâmica de reflexividade e uma fluidez na troca de saberes necessários entre alunos e professores.

Espera-se que o docente elabore um caminho de aprendizagem que permita ao aluno “levantar questões, elaborar e testar hipóteses, discordar, propor interpretações alternativas, avaliar criticamente fatos, conceitos, princípios, ideias” (ALENCAR, 1990, p. 58). Focando assim em uma proposta que conecta o que o professor precisa e almeja ensinar com aquilo que o aluno necessita aprender, superando a mera transmissão de informação.

Dentro de sala de aula a utilização de dispositivos didático-pedagógicos, em específico do vídeo, no processo de ensino-aprendizagem exige um repensar das práticas docentes e um refletir nas condições que elas acontecem ou deveriam acontecer.

O meio audiovisual vídeo é muito rico em detalhes. Sua forma, que por natureza utiliza outros meios como fotos, áudios e textos, consegue traduzir vários assuntos e enfoques de uma maneira agradável e dinâmica.

Para Moran (1995, p. 2):

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. [...] o vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

Falando um pouco sobre o audiovisual e sua importância, e, por mais que a história já tenha nos proporcionado imagens em movimento há muitos anos, a união entre o ver e o ouvir é bem mais recente. Como Benjamin (2017) explica em seu ensaio, o cinema norte-americano, na década de 1930, deixou de ser mudo e passou a ser falado, os filmes não tinham mais apenas uma música ambiente, mas sim um áudio pronunciado pelos atores e reproduzido junto à película.

Desde seu surgimento o audiovisual foi se desenvolvendo tecnologicamente e apresentando constantes evoluções até os dias de hoje. Com o avanço das novas tecnologias e com a crescente difusão da internet em quase todas as áreas do conhecimento, as plataformas

de vídeo *streaming*, por exemplo o *Youtube*, modificaram a realidade do audiovisual em todo o mundo.

Para Marinho (2017), o *Youtube* é um fenômeno de audiência e uma grande influência sobre o que é importante em conteúdo e cultura nos dias de hoje.

Com essa crescente facilidade de acesso aos vídeos e a forma agradável de apresentar histórias e narrativas que o vídeo tem, faz-se necessário utilizá-lo nas áreas sociais e humanas, inclusive na Educação, que já não de hoje utiliza o meio vídeo como ferramenta pedagógica.

A construção da prática docente permeada pelo vídeo como dispositivo pedagógico de reflexão exige condições que alcancem as intenções do planejamento de aula do professor. No decorrer da pesquisa percebeu-se que as condutas pedagógicas que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem a partir do uso do vídeo como dispositivo didático-pedagógico precisam de condições político-institucionais, pessoais e didáticas.

Entende-se, assim, que há uma relevância do tema para com a Educação: compreender o quão significativo é comunicar-se com nossos alunos e o quanto podemos ter êxito no nosso processo de ensino-aprendizagem se o fizermos de forma eficiente. O vídeo, dispositivo didático-pedagógico que abordo com mais ênfase nessa pesquisa, por sua linguagem multimídia, é uma das mídias mais completas e com maior alcance.

A afirmação anterior é justificada com a reflexões de Moran (1995): o vídeo nos atrai, traz informação, é entretenimento, mostra outras realidades na nossa imaginação, e além disso, consegue revelar outros tempos e outros espaços.

Compreende-se a importância de o docente encurtar a distância entre professor, aluno e conhecimento. Esta pesquisa investiga professores das licenciaturas, pois na formação dos docentes vejo uma expertise plural e que se molda à sociedade a todo momento.

Elucidado por Veiga (1997, p. 39):

A formação do profissional da educação não é um produto estático, isto é, um conjunto isolado e abstrato de informações e práticas que visa unicamente preparar e capacitar o pedagogo para o desempenho da função educativa (...) o conteúdo dessa formação também expressa a prática social mais ampla com a qual ela está articulada.

Por esse motivo esta pesquisa é direcionada para compreender a percepção dos professores na utilização do vídeo como recurso didático-pedagógico, em aulas nos cursos de licenciatura. Desta forma esta investigação tem como questão de pesquisa como o professor compreende o uso do vídeo como recurso didático-pedagógico na sua prática docente.

Neste trabalho, considera-se recurso didático-pedagógico aquele recurso auxiliar utilizado pelo professor com uma determinada intenção de aprendizagem.

Segundo Souza (2007), recurso didático é qualquer material empregado que auxilie no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo aplicado pelo docente a seus alunos.

No decorrer da pesquisa, por meio dos textos dos autores Kenski (2011), Souza (2007) e Moran (1995), ficou claro que para melhor compreender a utilização do vídeo como recurso didático-pedagógico pelos professores, será preciso identificar as intenções e propósitos que o docente coloca na organização do seu processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o vídeo como recurso didático-pedagógico bem utilizado nas aulas, pode demonstrar o reflexo da intencionalidade do professor com sua perspectiva de aula.

A organização desta pesquisa se deu de acordo com os 3 capítulos descritos a seguir, com o propósito de responder à questão-problema norteadora desta investigação.

No primeiro capítulo serão abordados os aspectos da formação e docência no ensino superior e a sala de aula contemporânea. Aspectos como as condições que as instituições cedem ao professor, a formação do professor sobre a aplicabilidade do vídeo ou de outros recursos didáticos-pedagógicos em aula.

O segundo capítulo abordará o conceito de vídeo, conceito de recurso didático-pedagógico, a utilização do audiovisual, em específico o vídeo, como recurso didático-pedagógico e alguns dos formatos usuais em aula.

No terceiro capítulo apresenta-se a revisão da literatura sobre as práticas pedagógicas permeadas pelos vídeos em sala de aula, a qual serviu-me como uma fonte relevante de dados e de referências teóricas, e também para conseguir entender e perceber, como as práticas docentes permeadas por dispositivos didáticos-pedagógico se estruturam.

No quarto capítulo demonstra-se o caminho e os métodos utilizados no decorrer do processo de investigação, mostrando a criação do questionário aplicado a professores das licenciaturas, e a busca por interpretar e compreender os vários sujeitos e seus contextos sociais envolvidos no estudo.

Isto posto, pretende-se nesta pesquisa estudar e compreender a percepção do professor de licenciatura na utilização do vídeo como recurso didático-pedagógico, em aulas dos cursos de licenciatura. A percepção de docentes que ensinam e formam novos docentes.

No percurso do trabalho realizou-se uma revisão da literatura levantando e investigando pesquisas que já existem e estão publicadas sobre o uso do vídeo na prática do professor. Também foi aplicado um questionário aos professores das licenciaturas de duas instituições de ensino particulares onde levantam-se algumas questões sobre o cotidiano de aula com a utilização dos recursos didáticos-pedagógicos, em especial o vídeo.

Os estudos desta pesquisa procuram esclarecer a percepção, compreensão e a reflexão do professor das licenciaturas sobre a prática onde utiliza-se o vídeo como recurso-didático pedagógico em aula.

1 – FORMAÇÃO E DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Nos dias de hoje, com a nova tecnologia cada vez mais presente e em crescente evolução, percebemos essa cultura digital nas nossas vidas e em nossas relações sociais.

Dentro desse espectro, percebe-se a atuação do docente do ensino superior que, para formar profissionais com competência e sintonizados com os processos do mundo atual, tem um grande desafio. Compreender essa nova sociedade é tarefa que exige muito mais desses professores do que meramente passar o conteúdo.

De acordo com Pimenta e Almeida (2011, p. 7):

A atuação dos docentes no ensino superior tem grande incidência em toda sociedade, pois o preparo de todos os tipos de profissionais que necessitam de formação especializada está sob sua responsabilidade. Para além do ensino dos conhecimentos técnicos-científicos especializados, base para a atuação competente nos mais variados tipos de especialização profissional, as dimensões da ética e da responsabilidade social são atribuições do seu trabalho.

O panorama atual da formação de professores no nosso país exige modificações profundas. Para Pimenta e Anastasiou (2014), a formação dos professores precisa ser pensada e realizada a partir da função social própria da educação, pertinentes às instituições de ensino e aos processos de escolarização.

Precisamos ir além do tradicional modelo formativo de professores e aceitar essa realidade que nos cerca, mergulhando na cultura digital utilizando essas ferramentas no exercício do trabalho docente. Para Masetto (2003, p. 98), “em sua grande maioria, os docentes do ensino superior preocupados em transmitir informações e experiências utilizam-se praticamente de aulas teóricas expositivas e práticas”.

E como ampliar as possibilidades dos docentes em relação aos perfis das aulas meramente teóricas expositivas e práticas? Compreende-se que a formação é o meio que dará garantias aos professores no alcance dos saberes que encaminharão seu desempenho profissional de modo a sanar as necessidades dos alunos e da sociedade. Neste sentido, a transformação da educação que inclui e considera essa realidade atual passa principalmente pela formação do professor.

Para reforçarmos o parágrafo acima, Sacristán (1998) analisa que o conceito de formação representa uma das pedras angulares, necessário em qualquer tentativa de renovar o sistema educativo.

Entende-se, assim, que a formação dos docentes se aprofunda nas conjunturas sociais, econômicas e culturais que permeiam e interferem no andamento da universidade

contemporânea. Debater os aspectos relativos a essas mudanças da universidade contemporânea e os aspectos dos vários perfis dos alunos é necessário para a formação do docente que atua no ensino superior. Em sala de aula, utilizar-se de todas as ferramentas que estão disponíveis no nosso dia-a-dia para estruturar uma dinâmica de aula não é tarefa fácil, muitas vezes os professores não têm uma formação específica para determinada prática.

No questionário, que será analisado nesta pesquisa, realizado com docentes de licenciatura, constatou-se que dos 18 professores perguntados, 14 não tiveram na sua formação inicial orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos. Estes 14 professores foram indagados: como aprenderam a utilizar? Todos aprenderam sozinhos, pesquisando, analisando vídeos e estudando formas de fazer e utilizar o vídeo como recurso didático-pedagógico.

A formação docente vai além da instrumentação, encarar situações diferentes a todo momento também é tarefa de um profissional contemporâneo.

Ao analisarmos os estudos de Pérez-Gómez (1998), percebe-se que o professor, em sua empreitada como docente, encara circunstâncias diversas que muitas vezes não possuem uma resposta pronta, acabada, conclusiva.

As diferentes realidades que se moldam a cada instante, levam o professor a superar os métodos, processos e conhecimentos disponíveis a cada instante. O não conhecimento dos fatos da realidade da sala de aula, pois estes fatos estão se construindo nas trocas psicossociais que ali se efetivam, obriga o professor a construir novos significados a partir de suas percepções, apreciações, juízos e credos.

Para Masetto (2003, pp. 99-100), "como no processo de aprendizagem se trabalha com vários objetivos (conhecimento, habilidades e competências, afetivos- emocionais e atitudes ou valores), é lógico que devem ser usadas múltiplas técnicas", técnicas essas que são um conjunto de recursos utilizados na confecção de uma arte, a "arte da docência", porém "cada turma de alunos, ou classe, é única. Para o mesmo objetivo, determinada técnica pode ajudar um grupo e não servir para outro pelas mais diferentes razões".

Encarar as várias circunstâncias em sala de aula e as mudanças do mundo atual é uma tarefa complexa, ainda mais para os professores que nem sempre conseguem se reinventar e criar novas e efetivas forma de ensinar.

Os contextos sociais e culturais mudam e assumem novas formas a todo momento. É grande a rapidez com que essas mudanças acontecem e as informações chegam a nós, fazendo com que esses dados cheguem muitas vezes fragmentados. Segundo reflexões de Kenski

(2011), o mundo está mudando, as informações que buscamos são, muitas vezes, fragmentadas, o que dificulta retê-las com a profundidade necessária. O conhecimento tornou-se superficial, no meio de tantos dados e atualizações constantes.

Assim, não podemos protagonizar uma posição de consumidores de informação, mas assumir uma postura de produtores e leitores com autonomia crítica. Para Freire, (2016a, p. 58), “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

Contudo, Freire nos ajuda a pensar ainda, que:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (Freire 2016a, p. 42)

Um dos processos possíveis da docência é organizar um caminho de aprendizagem e deixar o aluno levantar questões, formar e testar hipóteses, discordar, fazer críticas, interpretar e construir seus próprios conceitos. Esse caminho deve servir como ponte, conectando o que o professor precisa e almeja ensinar com aquilo que o aluno necessita aprender. Segundo Pimenta e Almeida (2011, p. 22):

(...) é preciso criar uma nova cultura acadêmica nos cursos de graduação na universidade, que considere o direito do acesso a uma *formação* que garanta aos estudantes o desenvolvimento de uma postura frente ao saber, que supere a especialização estreita, problematize as informações e garanta a sua formação como cidadão e profissional cientista comprometido com a aplicação do conhecimento em prol da melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade (...).

Os estudantes de hoje em dia, em sua maioria jovens, são nativos deste novo panorama tecnológico e da excessiva informação. Eles estão habituados com essa grande quantidade de estímulos. Como Libâneo (2010) elucida, o jovem estudante contemporâneo trabalha muito bem com os vários estímulos, utilizando muitos sentidos ao mesmo tempo.

Libâneo (2010) também reflete que enquanto lutamos para nos concentrar em determinado texto, os jovens estudantes, por outro lado, conseguem muitas vezes ouvir uma música, ver algum vídeo e ler um texto ao mesmo tempo, porém a forma como estes estudantes recebem essas informações é fragmentada.

Nos dias de hoje, para construção do conhecimento, é necessário ter saberes para compreender a relação entres estes fragmentos referidos no parágrafo anterior, para dar sentido a essas informações desconexas e muitas vezes sem contextos, uma das muitas buscas do professor para com o aluno.

Para Pachare e Pereira (2004), as características necessárias aos docentes universitários, hoje, superam os limites do conhecimento aprofundado da matéria de sua especialização e da obtenção de habilidades necessárias à condução de pesquisas, alcançando dimensões muito mais amplas, que nos levam a argumentar em favor da importância da formação pedagógica do professor universitário. Repensar como fazer o ensinar é parte primordial no desenvolvimento profissional do professor universitário. Encontrar novas e eficazes maneiras de fazer com que o conteúdo proposto seja assimilado pelo aluno torna-se um desafio cada vez maior.

Em outras palavras, esse repensar no fazer o ensinar influencia positivamente o processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento do professor e de um novo aluno, contemporâneo, que recebe, interage e interpreta as informações para a construção do seu conhecimento.

1.1 – A nova sala de aula

A sala de aula hoje já não é mais como era antigamente e os nossos alunos também já não são os mesmos, eles trazem novas angústias e uma nova relação com o conhecimento.

Galleão (2014, pp. 30-31), que considera a aula como um espaço e um tempo de formação humana afirma que a mesma,

[...] representa a concretização das práticas docentes e, por decorrência, das práticas pedagógicas, assumo que ela, a aula, é o elemento central do processo educativo formal. Nela, concretizam-se as ações que influenciam/transformam as práticas sociais segundo uma intencionalidade pedagógica. Ao mesmo tempo, as práticas sociais influenciam / transformam a aula.

As práticas sociais que transformam as aulas, como citadas anteriormente, estão cada vez mais virtuais e dependentes das tecnologias. Nossa relação com as informações está ficando cada vez mais complexa.

As informações são muitas, de todos os tipos e surgem a todo momento. Segundo Kenski (2011, p. 215), “não é a pessoa que sai em busca de informações. É a informação que se oferece em ser buscada”. Os dados e informações estão à nossa volta e são de todos os segmentos: ciência, política, esporte, entretenimento, entre outros. Todos os dias somos soterrados por informações, que nos chegam independente de nossa vontade.

Para Fadel, Biliak e Trilling (2015, p. 75),

[...] com o advento da Era da Informação, tanto a quantidade de conhecimento novo produzido quanto a facilidade de acesso a esse conhecimento aumentaram exponencialmente. Mapas de conhecimento novos e mais inovadores são agora necessários para auxiliar-nos a navegar pela complexidade de nosso cenário do conhecimento em expansão.

Com o advento dos *smartphones*, quando entramos em sala de aula e olhamos um aluno, percebe-se que, na maior parte das vezes, o estudante tem todas as informações que quiser na palma da mão, porém transformá-las em conhecimento, e fazer com que ele reflita sobre todos esses dados, se constitui um desafio para o professor contemporâneo.

A quantidade imensa de dados e informações produzida a cada dia e o acesso facilitado a essas fontes de informação diretamente pelo usuário retiraram do professor tanto a possibilidade de ele poder dominar todo o conhecimento hoje publicado em sua área, como o privilégio de ser o único intermediário entre a ciência e seus alunos, colocando-o como um dentre os outros meios de se adquirir informações. (MASETTO, 2011, p. 599).

Para isso acontecer, não podemos somente nos encher de conhecimentos sobre as novas tecnologias e as novas ferramentas que podemos usar a favor da didática-pedagógica, mas perceber o aluno com suas subjetividades de um sujeito que é pertencente a um mundo cada vez mais complexo. Segundo Masetto (2011), o professor do ensino superior pode, hoje, ser o agente transformador do aluno em um “profissional que sempre estará se atualizando, pesquisando, buscando, renovando-se e revendo seus conhecimentos e práticas profissionais” (p. 600).

Na “educação bancária”, denominada e criticada por Freire (2016b), é discutida a difícil relação entre professores e alunos baseado, predominantemente, na narração que endurece a capacidade de criar e de transformar do aluno. A “educação bancária” é uma dinâmica vertical e autoritária que hierarquiza a sala de aula e coloca os estudantes como vasilhas ou recipientes nos quais os professores depositam os conteúdos. Desconectado de uma visão geral onde não se inclui a realidade do aluno, esse conteúdo representa somente parte da realidade.

Nas críticas de Freire (2016b) à “educação bancária”, é identificada no professor o ser ativo, que sabe e doa seu conhecimento, que raciocina, que escolhe, que impõe disciplina, que propõe o conteúdo e que educa. O aluno na condição de agente passivo é aquele que recebe e se molda, se conforma, e é mero espectador, não agindo como um ser pensante, transformador ou recriador desse mundo. Ao contrário da “educação bancária”, Freire (2016a e 2016b) propunha uma prática de sala de aula que pudesse desenvolver a criticidade e a autonomia do aluno.

Ainda refletindo sobre os pensamentos de Freire (2016a e 2016b), o ensinar já não pode ser uma ação de transmissão do chamado saber acumulado, que faz de geração para geração. Aprender não é receber o conteúdo ou o conhecimento transferido. Pelo contrário, aprender é se envolver com a compreensão do mundo, dos objetos, das criações, das belezas, da exatidão científica e do senso comum. Aprender e ensinar tem que circundar em torno da produção da

compreensão, é uma ação tão social quanto à produção da linguagem, que também é produção do conhecimento.

Nos Círculos de Cultura de Freire (2016b), a intenção era superar a visão fatalista do mundo e de adaptação a essa realidade supostamente imutável, por meio de um método pedagógico que procurava dar ao homem a oportunidade de redescobrir-se como um sujeito reflexivo do próprio processo onde ele vai descobrindo e transformando o seu próprio pensar, manifestando e configurando o método de conscientização.

Ainda no atual panorama de ensino, percebe-se a importância de revermos nossas dinâmicas de aula, pois o aluno contemporâneo sofre influência dos reflexos do mundo moderno onde a comunicação é muito veloz e o acesso à informação é muito fragmentada. Muito por conta da internet e pelo imediatismo dos tempos atuais, a sala de aula está sendo pouco a pouco ressignificada. Não é mais só entre as quatro paredes de uma sala que a aula acontece. Como citado anteriormente, a internet, juntamente com os *smartphones*, está trazendo uma nova dinâmica nas aulas. Os alunos muitas vezes interagem com os professores fora do espaço-tempo determinado para a aula.

Para Silva (2012, p. 16):

Os sentidos se confundem e não diferem dos presentes no imaginário social, o de serem espaços arquitetados para servir de ambiente onde se possa ensinar e aprender. [...] Transcendem essa concretude, uma vez que representam espaços/tempos privilegiados de formação humana que, ao serem ressignificados cotidianamente, assumem a condição de possibilidade de uma nova realidade.

Como Cerutti e Nogaro (2017) refletem, a maioria dos alunos que está em sala de aula nasceu em uma era digital, o que muitas vezes faz com que entendam a tecnologia como a única ou a principal possibilidade de entretenimento.

Cerutti e Nogaro (2017, p. 1607) elucidam sobre os alunos que:

Para eles a única possibilidade de diversão é por meios tecnológicos. Ao contrário de alguns anos atrás que se divertiam com brincadeiras tradicionais, hoje eles preferem jogos virtuais, pois lhe atrai mais: imagens multicoloridas, sons de diversos tipos, e tudo isso faz com que a imaginação crie situações que os transporta para outro universo.

As instituições de ensino superior precisam refletir sobre o contrassenso que o panorama atual apresenta. Para Cerutti e Nogaro, “enquanto os alunos de hoje vivem difundidos com diversos dispositivos eletrônicos e digitais, ela continua obstinadamente arraigada em seus métodos e linguagens analógicos” (CERUTTI e NOGARO, 2017, p. 1607).

Compreende-se que os docentes precisam passar por esse desafio de inserir nas dinâmicas das aulas essas novas tecnologias, que estão presentes na realidade dos alunos; porém, será que as instituições oferecem a estrutura necessária para que isso aconteça?

No questionário realizado e descrito no decorrer desta pesquisa foi possível notar o positivo aspecto com relação às estruturas necessárias para se utilizar, mais especificamente, o vídeo como recurso didático-pedagógico. Dos 18 professores questionados, 17 responderam que as instituições de ensino dão suporte técnico para utilizar o vídeo com recurso didático-pedagógico. E perguntados quais os suportes, eles elencaram: computador, projetor multimídia, caixas de som, e até mesmo um técnico de audiovisual.

Para Nóvoa (2015), as instituições de ensino não podem permanecer sendo do jeito como foram arquitetadas e pensadas nos meandros do século XIX. A mudança é necessária, mas não é fácil e nem podemos ter a ilusão que será, pois o mundo e suas mudanças tecnológicas são muito rápidas e sempre teremos que nos atualizar.

Pequenas sementes plantadas por um professor, mesmo que individualmente, podem resultar em mudanças ínfimas. Entretanto, se alimentadas e incorporadas por outros professores e por uma cultura institucional que valorize o ensino e contribua para os processos de profissionalização do docente podem resultar em mudanças significativas (GALLEÃO, 2014, p. 218).

Sobre o questionário, os docentes quando perguntados se as universidades em que lecionam dão liberdade na escolha dos recursos didáticos, a resposta foi unânime que sim. Sinal de que o livre-arbítrio do docente com relação ao caminho e estrutura de sua aula está sendo respeitado.

Para que continuemos com mudanças significativas é necessário todo um processo, que deve ser feito por todos envolvidos, pelos professores, alunos e instituições. Perceber esse novo panorama é essencial para o docente reinventar e atualizar suas práticas. Porém, essa percepção não depende somente do professor.

As instituições educativas têm uma grande responsabilidade nessa transformação, estruturando as salas de aulas para atender as demandas atuais, construindo um projeto pedagógico de curso que entenda essa nova realidade e investindo na formação dos seus docentes.

Para que consigamos entender toda a dinâmica de uma aula que percebe as variáveis sociais ao seu redor e introduz o uso de recursos didáticos pedagógico, em específico o vídeo, é necessário esclarecermos alguns pontos. O vídeo é um meio complexo que precisa de atenção na sua utilização, principalmente na educação onde a ação dele pode ser de grande impacto.

2 - O VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO

Presenciamos todos os dias uma crescente avalanche de recursos tecnológicos invadindo nosso cotidiano nos mais diversos setores de nossas vidas. Durante a nossa jornada diária, celulares e tablets nos acompanham a todo tempo, fornecendo desde dados essenciais a meros entretenimentos. Isso sem falar daquelas rápidas checagens na caixa de e-mails, na previsão do tempo, uma espiada nas notícias e dados que nos põem a par das situações da atualidade.

Para Kenski (2008, p. 9), “os dados encontrados livremente na Internet transformam-se em informações pela ótica, o interesse e a necessidade, com que o usuário o acessa e o considera”.

O vídeo, recurso que estou abordando nesta dissertação, não é diferente. Por causa do grande aumento ao acesso à internet, o vídeo teve um aumento significativo em seus acessos e visualizações. Apesar do vídeo não ser uma tecnologia recente, a internet viabilizou, através de plataformas *streaming* como YouTube e Vimeo, o seu livre acesso.

A quantidade de vídeos e os nossos acessos a eles vêm aumentando sensivelmente, tornando-se cada vez mais frequentes. Existem canais de vídeos para todos os gostos, desde matérias jornalísticas até receitas culinárias. E cada vez mais a linguagem audiovisual está inserida no nosso cotidiano, dominando as técnicas de produção de vídeo. Com um bom equipamento, as vantagens do vídeo são muitas.

Em uma pesquisa realizada por Marinho (2017), encomendada pela Google, feita em parceria com o Instituto Provokers, é analisado a fundo o comportamento do brasileiro quando o assunto é assistir a vídeos, para entender a evolução nas visualizações dos vídeos *online* em comparação com as Tv tradicional. Foi verificado que assistir vídeo *online* é uma realidade em escala. Para realizar essa pesquisa partiram da questão: o que está acontecendo com o consumo de vídeos, e como isso vem se transformando?

Na análise de Marinho (2017), é indicado que 86% de todos os entrevistados assistem vídeos utilizando a *web*, enquanto somente 14% não assistem vídeos utilizando a internet.

Outro dado muito interessante e relevante, é o crescimento nas horas dedicadas aos vídeos *online*. Em 2014 eram cerca de 8 horas de vídeo *online* por semana, já em 2017 esse número aumentou para 15,4 horas de vídeo *online* por semana, um crescimento significativo de 30%. A pesquisa também indica que de cada 10 brasileiros, sete tem um *smartphone* e 84% dessa parcela utilizam o *smartphone* para ver os vídeos. (MARINHO, 2017).

Nessa lógica é sensato entender que o audiovisual, o vídeo, por conta da facilidade ao acesso que a internet nos oferece, é uma mídia que, por estar em constante crescimento, reflete no aumento de sua utilização em todas as áreas, inclusive na Educação.

A palavra “vídeo” é a mais utilizada no dia-a-dia para referir-se às produções audiovisuais. Do latim *video* que significa “eu vejo”, o vídeo é a constituição de um olhar sobre alguma coisa.

Para Machado (1993, p. 7), “ao herdar da televisão seu aparato tecnológico, o vídeo acabou por herdar também uma certa postura parasitária em relação aos outros meios, uma certa facilidade em se deixar reduzir a simples veículo de outros processos de significação”.

A forma ou linguagem do vídeo, como chamamos habitualmente, é a combinação entre áudio, imagem e movimento – o que o torna um meio singular, onde muitas vezes há uma vertente narrativa. Em cada narrativa audiovisual há um discurso, um modo único e diferente de representar e ler o mundo. Até mesmo as mais simples filmagens do cotidiano são mais do que capturas do que está ao nosso redor, sempre há um significado mais profundo.

Como Machado (1993) reflete, temos que ter muito cuidado quando nos referimos a “linguagem” no universo das formas audiovisuais. O nome não é muito adequado para dar conta dos processos de articulações de sentido que ocorrem no vídeo. E também pode ser confundido com as normativas das conhecidas línguas naturais, de extração verbal, e isso pode dar origem a um entendimento errado do vídeo enquanto sistema significante ou processo de comunicação.

Em geral, as gravações de vídeo são resultado das definições de um roteiro, se houver um, das preferências que o cinegrafista faz no momento da gravação, definindo como e quando cada momento vai ser gravado, e sendo finalizado pelo editor de vídeo, que define qual é a melhor parte da gravação para melhor atender às narrativas descritas no roteiro. Porém, em uma estrutura mais complexa, podemos ter um diretor organizando melhor os aspectos gerais desse vídeo.

Quando se fala de um vídeo como recurso didático-pedagógico, as nuances e escolhas anteriormente citadas devem fluir para a proposta pedagógica definida pelo docente.

A utilização de um vídeo, segundo Moran (1995), é indicada para o uso didático em várias situações, dentre as quais cita:

- Ilustrar ações de difícil observação (telescópio ou microscópio);
- Resumir algum conceito;
- Criar analogias entre o conteúdo que o aluno aprende e a realidade vivenciada;
- Confrontar situações diferentes;

- Contrapor depoimentos com diferentes opiniões;
- Mostrar processos técnicos ou comportamentais;
- Explicar conceitos com metáfora;
- Criar analogias entre o conteúdo que o aluno aprende e a realidade vivenciada;
- Motivar o aluno a praticar o que aprende;

Por essas constatações feitas acima, compreende-se que o vídeo é uma ferramenta com um alcance muito amplo, podendo ser utilizado para várias finalidades dentro do ensino.

De acordo com Moran (1995, p. 28),

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, do próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele-nos toca e "tocamos" os outros, que estão ao nosso alcance, através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente.

O vídeo é apresentado como uma ferramenta que facilita a compreensão, a assimilação crítica da informação, onde a problematização se faz presente. Para Moran (2009), o vídeo também é capaz de provocar discussões, ilustrar, exemplificar, complementar e completar informações, esclarecer e dinamizar uma aula.

Diversas situações podem ser exemplificadas por um vídeo, pois segundo Moore e Kearsley o vídeo consegue mostrar uma sequência de ações, closes, movimentos acelerados, perspectivas múltiplas. (MOORE e KEARSLEY, 2007).

O meio vídeo é muito rico em detalhes nas suas formas, que por natureza utiliza outras, consegue criar, ilustrar, explicar e traduzir vários assuntos e enfoques de uma maneira agradável e dinâmica. Fotos, áudios, textos e até recortes de outros vídeos podem ser empregados na construção de uma peça audiovisual.

Em síntese, existem várias formas de se utilizar o vídeo. Podemos então nos referir ao vídeo como um recurso didático?

De acordo com Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”.

Para Souza (2007), não há limites para as possibilidades de atividades interativas que podem ser colocadas em práticas envolvendo as mais diversas áreas de conhecimento.

Compreende-se assim que os professores podem compartilhar sugestões de atividades e experiências com diferentes ferramentas. A exploração dos recursos tecnológicos proporciona também uma parceria valiosa entre professor e estudante, já que muitas vezes o aluno nativo digital tem maior familiaridade com muitas dessas ferramentas, podendo trazer para a sala o

conhecimento que ele já possui. Mas será que o aluno poderá, dessa forma, sentir-se mais motivado ao ver o professor utilizando, para fins pedagógicos, as ferramentas que ele já utiliza para o entretenimento?

Segundo Souza (2007, p. 111),

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didático-pedagógicos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com os alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina.

Entende-se que frente às várias transformações que o mundo moderno mostra, o professor precisa considerar todos os recursos valiosos aliados para a prática docente. As potencialidades infinitas que estes recursos carregam são de suma importância.

Como o professor pode permanecer aberto ao novo e atento às diferentes características presentes nessas ferramentas, buscando assim novas relações com os objetos de aprendizagem que já conhecemos?

Para Costa (2005, p. 145), “muitas vezes, não é a ausência de equipamentos que impede o desenvolvimento de experiências, mas uma metodologia adequada de trabalho”.

Em sua organização da aula, no seu planejamento, o docente deve avaliar qual recurso didático se molda melhor na sua aula e construir essa aula com a interação dos próprios educandos, sem perder o seu objetivo, tentando perceber qual recurso didático os educandos trabalham melhor em aula, fazendo desse, um momento de troca, sabendo que dessa forma o aluno poderá perceber e assimilar melhor o conteúdo. Para Franco (2015, p. 605) “a prática docente, para se transformar em prática pedagógica, requer, pelo menos, dois movimentos: o da reflexão crítica de sua prática e o da consciência das intencionalidades que presidem suas práticas”.

Podemos entender que o professor necessita manter um olhar reflexivo sobre a prática desenvolvida com seus alunos, nunca perdendo de vista que o uso de qualquer recurso deve objetivar ações que devam elevar à construção do conhecimento.

No questionário aplicado para os professores das licenciaturas, Apêndice A, quando perguntados na questão 26: O vídeo pode ajudar na reflexão do conteúdo proposto em sala? Dos 18 professores 15 responderam que “Sim”, e dos 3 que responderam “Depende”, foi perguntado na questão 2: Do que depende? As respostas foram:

Professor P05: “Da escolha, da qualidade informacional e técnica do vídeo e de sua adequação ao conteúdo a ser desenvolvido”.

Professor P12: “Da preparação dos alunos para o vídeo e da pertinência do vídeo, o qual deve realmente estar em sintonia com o conteúdo programado”.

Professor P14: “Da forma que o professor irá utilizar o vídeo”.

De acordo com estas respostas podemos analisar que, no entendimento destes professores, o vídeo, para ser um instrumento de reflexão, deve ter uma relação direta com o conteúdo proposto pelo professor. A relevância da qualidade técnica e informacional também é colocada e a forma como o professor preparará a turma para receber esse conteúdo por via desse meio.

Os recursos didático-pedagógicos no desenvolvimento das aulas e na organização do processo de ensino e de aprendizagem, abrangem uma variedade de instrumentos e métodos pedagógicos que são usados como suporte experimental.

Para Moran (2009), o emprego de imagens, sons e fotos, facilita o entendimento, a análise e a interpretação por parte dos estudantes; são elementos do ambiente educacional que estimulam o educando, provocando e fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Para Costoldi e Polinarski (2009, p. 2), “os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”, desenvolvem capacidade de observar e analisar, aproximam o aluno dos fatos e facilitam o entendimento do conteúdo e, por consequência, a aprendizagem de forma mais eficaz.

Quanto ao recurso vídeo, quando o professor utiliza dessa ferramenta, ele pode transformar a aprendizagem dos educandos deixando-a mais significativa, acessível, exemplificável e evitando que as aulas se tornem muitas vezes uniformes, rotineiras e por consequência cansativas. De acordo com Moran (1995, p. 28), “o vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão”.

Em resumo, se empregada de forma sólida e adequada, como um recurso didático-pedagógico, a linguagem audiovisual, o vídeo, pode ser relevante para se promover a aproximação do aluno com o tema da aula e com o professor, pois deixa que o estudante se perceba inserido no conteúdo, provocando o pensamento crítico e reflexivo.

2.1 - O vídeo e a prática pedagógica

O vídeo, com sua dinâmica e estrutura, pode trazer para o ambiente acadêmico várias situações, muitas vezes na tentativa de reduzir a distância entre teoria e prática. No entanto, como Moran (1995) reflete, o professor não pode deixar que o deslumbramento tecnológico, ou qualquer artifício utilizado, banalize a sua aplicação e que sua adoção seja um fim em si mesmo.

Os recursos disponíveis para os docentes em aula são apenas oportunidades para maior instrumentalização no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Franco (2015), para que sua prática docente seja uma prática pedagógica é necessário muito mais.

Os docentes podem utilizar vários recursos para desenvolver um tipo de aula diferente, de forma mais dinâmica, proveitosa e intencional, tornando estes recursos em recursos didático-pedagógicos, mas nem toda prática docente em aula é uma prática pedagógica. Segundo Franco (2015, p. 605),

Uma aula só se torna uma prática pedagógica quando ela se organiza em torno: de intencionalidades, de práticas que dão sentido às intencionalidades; de reflexão contínua para avaliar se a intencionalidade está atingindo todos; de acertos contínuos de rota e de meios para se atingir os fins propostos pelas intencionalidades.

Inserir novas ferramentas nas práticas docentes e tornar estas ações práticas pedagógicas não é um movimento fácil, porém é necessário para a construção de um processo de ensino e aprendizagem que agregue recursos que permeiam a nossa realidade. Será que esse movimento depende única e exclusivamente do professor?

Esclarecido por Franco (2012, p. 162),

(...) é certo que o professor sozinho não transforma a sala de aula; as práticas pedagógicas funcionam como espaço de diálogo: ressonância e reverberação das mediações entre sociedade e sala de aula.

Para o professor conseguir tornar viável todo o seu planejamento de aula utilizando recursos didático-pedagógicos, como o vídeo, é necessário não só que os alunos e professores tenham uma troca, mas que as instituições de ensino superior ofereçam condições para que essa prática pedagógica seja realizada de forma efetiva e harmoniosa. E não podem ser somente mudanças em ações pontuais; as propostas pedagógicas institucionais devem ser densas, como afirma Pimenta e Almeida:

Com as pressões e demandas postas às universidades decorrentes das transformações socioeconômicas das últimas décadas, foi se tornando evidente que é preciso ir além das ações pontuais, que promovem mudanças modestas e localizadas, para que as possíveis propostas pedagógicas possuam profundidade e abrangência compatíveis com o novo quadro instalado nos mais deferentes cursos. (PIMENTA e ALMEIDA, 2011, p. 34).

Na pesquisa percebe-se que muito já se andou neste aspecto da estrutura e liberdade para utilização dos recursos que as instituições de ensino dão aos professores. No questionário (Apêndice A) aplicado a professores das licenciaturas (Apêndice B ao S), as respostas das questões 15 e 17 nos direcionam a uma vertente onde as instituições dão liberdade na escolha

e utilização dos recursos didáticos e também cedem a estrutura e suporte técnico necessário para essa utilização.

Compreende-se que para termos uma prática pedagógica é necessária uma convergência entre docente, aluno e instituição. De uma forma coletiva, encarando o desafio de transitar nessas novas mudanças, compreendendo que todo o processo deve permear o cultural, social e focado na formação de um aluno que lê, compreende, levanta hipóteses e reflete o conteúdo proposto.

2.2 - Utilização e conceitos do vídeo na educação

Ferrés (1996) e Moran (1998), criaram alguns conceitos que servem para situar o professor usuário da tecnologia do vídeo. Segundo os autores existem vários jeitos de utilizar o meio em questão. Mesmo tendo algumas diferenças entre o que idealizam um e outro autor, a utilização pode ser definida por uma tipologia específica, sendo mais parecidas do que distintas.

Os autores também deixam claro que essa “taxionomia” não é rígida e está sujeita a adaptações conforme a realidade (MORAN, 1998). Ou ainda que não se pode idealizar uma “sistematização fechada e definitiva” (FERRÉS, 1996). A descrição abaixo, tem como guia os conceitos feitos pelos dois autores citados:

1. *Videolição* – para Ferrés (1996), essa modalidade faz a utilização do vídeo com uma função próxima da aula expositiva, tendo diferente somente o fato de haver uma troca do professor pela tecnologia;

2. *Videoapoio* – modo que faz a utilização de imagens do vídeo para reforçar a fala do professor ou do aluno. Essa modalidade geralmente utiliza as imagens sem som. Moran (1998) confere outro nome a essa modalidade: *vídeo como ilustração*. Para o autor, este recurso auxilia o professor e o aluno ilustrando o discurso oral;

3. *Programa motivador* – esse modo para Ferrés seria destinado a motivação inicial sobre um assunto ou tema com um objetivo e intenção. Parecido a esse conceito, é o *vídeo como sensibilização* em Moran, onde a função seria motivar, introduzir e despertar a curiosidade para assuntos e temas novos;

4. *Videoprocisso* - denominado por Moran *vídeo como produção*. O conceito é atribuído pela forma de utilização do vídeo em que os alunos se sentem responsáveis pelo processo de criação. O vídeo incentiva a criação, tanto quanto o pincel e o lápis (Ferrés, 1996). Esta modalidade, segundo Moran (1998), abrangeria o vídeo como *documentação*, como *intervenção* ou ainda como *expressão*.

5. *Programa monoconceitual* - utilização do vídeo feita prioritariamente em torno de um tema específico. Forma intermediária entre o programa *motivador* e o *videoapoio* (Ferrés, 1996). Para Moran, talvez a forma mais associada seja o *vídeo como conteúdo de ensino*;

6. *Vídeo interativo* – modalidade que utiliza o vídeo associado a outra mídia, como a informática interativa, internet, por exemplo. O conceito semelhante dado por Moran seria *vídeo como integração e suporte* cuja interação se daria com mídias como o computador, o videodisco, o CD-ROM, etc.

Para Costa (2005, p. 100):

[...] a relação dos professores e alunos com a apresentação de filmes na educação foi sempre ambígua e conflitiva: escolha de títulos inadequadas, condições de apresentação difíceis e uma metodologia disciplinar conservadora.

Moran (1998) colabora objetivamente para a reflexão sobre a utilização da mídia vídeo no processo educativo, chamando a atenção para os usos inadequados que possam ser feitos dela pela escola e pelo professor. Segundo o autor o vídeo pode ser utilizado inversamente aos critérios acima relacionados.

No caso citado anteriormente haveria uma distorção prejudicial ao bom proveito das potencialidades educativas e criativas do meio audiovisual, o vídeo. Abaixo alguns casos em que Moran (1995) ilustra dessa distorção:

1. *Vídeo como tapa-buraco* - empregado apenas para preencher o período vago do aluno;

2. *Vídeo-enrolação* – utiliza a mídia sem conectá-la diretamente com os assuntos que estão sendo explanado nas aulas;

3. *Vídeo-deslumbramento* – o fascínio pela mídia pode levar o professor a esquecer as outras tecnologias e dinâmicas de condução de seu programa de aula, resumindo-se somente o emprego do vídeo, gerando um empobrecimento de suas aulas;

4. *Vídeo-perfeição* – disposição para questionar todos os vídeos como imperfeitos tanto no que diz respeito ao conteúdo, como aos prováveis defeitos técnicos e estéticos;

5. *Só-vídeo* - a exposição do vídeo pelo vídeo sem a necessidade de discuti-lo e integrá-lo com outros momentos da aula.

Todas estas distorções na utilização do vídeo estão diretamente ligadas ao fator da prática didática cotidiana do professor, com sérios resultados negativos no processo de ensino e aprendizagem. A falta de qualidade mediante o uso da mídia audiovisual, e, como

consequência, a desvalorização da mesma, pode acarretar na perda de credibilidade do trabalho didático do docente.

Para entendermos melhor o vídeo na educação e compreender como ele está sendo estudado em outras pesquisas da área da educação, no capítulo próximo foi feita uma revisão da literatura para melhor identificar aspectos abordados, autores que dialogam com a temática e os sujeitos dessas práticas.

3 - A REVISÃO DA LITERATURA

A partir das leituras sistematizadas de artigos, teses e dissertações sobre o tema, foi possível perceber, compreender e contextualizar algumas práticas pedagógicas pensadas e estruturadas com recursos didático-pedagógicos, e, especialmente, com o vídeo.

Realizando este estudo dentro da metodologia da revisão da literatura, também conhecida como revisão da bibliografia, pode-se fazer uma relação entre esta pesquisa e o conhecimento científico já produzido por pesquisadores da área de uma forma dialógica. Entendendo assim os pontos de vista dos pesquisadores e relacionando-os com as minhas leituras e estudos.

A revisão da literatura, segundo Alda Judith Alvez-Mazzotti (1992), denota um estudo feito pelo pesquisador que “tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados”. (p. 54).

Ainda de acordo com Alda Judith Alvez-Mazzotti (1992, p. 54), “a revisão da bibliografia deve estar a serviço do problema de pesquisa, é impossível além de indesejável, oferecer modelos a serem seguidos”.

Elaborar a revisão da literatura sobre o vídeo como recurso didático é um desafio, pois para refletirmos sobre a utilização do vídeo em aula é inevitável considerarmos as práticas pedagógicas que dão sustentação à docência, sendo que essas práticas carregam em si intencionalidades:

As práticas pedagógicas são aquelas práticas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais. São práticas carregadas de intencionalidade e isso ocorre porque o próprio sentido de práxis configura-se através do estabelecimento de uma intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação, solicitando uma intervenção planejada e científica sobre o objeto, com vistas à transformação da realidade social (FRANCO, 2015, p. 604).

O processo de investigação da utilização do vídeo significa não apenas pesquisar a aplicação do vídeo, mas observar os sujeitos dessas práticas, o espaço-tempo em que pertencem, suas ideologias e suas condições e representações sociais. As práticas pedagógicas estão intrinsecamente ligadas ao meio social em que ocorrem e aos sujeitos que delas se utilizam.

Motivado por minha orientadora a desenvolver uma revisão da literatura, fui procurar mais sobre como trabalhar com essa metodologia.

Em trabalho conjunto com os colegas e professores do Grupo de Pesquisa *Práticas Pedagógicas: Pesquisa e Formação*, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Amélia do Rosário

Santoro Franco, no âmbito da Universidade Católica de Santos, temos investigado outras produções sobre as temáticas que percorrem esse objeto de estudo.

Nóvoa (2011) afirma o quanto é importante ao pesquisador, antes de iniciar sua pesquisa, fazer um levantamento sobre a produção científica a respeito do tema que se pretende pesquisar. Havia uma necessidade de estabelecer uma conversa entre esses dados, obtidos através de outras produções pertinentes à temática, e o objeto de estudo do meu projeto de pesquisa.

Ao desenvolver a revisão da literatura foi possível perceber pontos relevantes, categorias para análise, reflexões que permeiam o tema trabalhado, pontuar objetivos e colocar a pesquisa em processo no caminho que a torne relevante perante a ciência.

O processo delimita e caracteriza o objeto (específico) de investigação de interesse do pesquisador e a consequente identificação e definição das categorias centrais da abordagem teórico-metodológica por meio de levantamento bibliográfico seletivo, buscando identificar, situar e definir o objetivo da investigação. As fontes de consultas são teses, dissertações, artigos e relatórios de pesquisa e estudos teóricos.

Investigar a produção de outras pesquisas que permeiam um determinado tema em comum permite-nos que criemos uma visão sobre várias fontes, de forma a ultrapassar a leitura fragmentada do conhecimento que muitas vezes temos.

3.1 - Levantamento dos dados

Esta investigação parte do pressuposto de que o vídeo pode ser utilizado como material didático nas aulas do ensino superior, produzindo uma aprendizagem mais dinâmica e mais mobilizadora. Para tanto toma para discussão a seguinte questão de pesquisa: como o professor percebe o uso do vídeo como recurso didático-pedagógico nas práticas docentes no ensino superior, em específico nas licenciaturas?

A análise sobre as práticas pedagógicas que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem a partir do uso das novas tecnologias, mais especificamente o vídeo, colabora com a estrutura multimidiática na educação superior.

Num estudo (RUBIA, 2017) prévio pode ser identificada a presença de pesquisas que focam num bom aproveitamento do vídeo como recurso didático e a necessidade de que sejam considerados os aspectos pedagógicos voltados à adequada formação de profissionais; condições institucionais que valorizem o professor e organização didática do conteúdo, abrindo espaços para o diálogo construtivo entre o material e os aprendizes.

Foi possível encontrar as condições para que haja a construção de práticas pedagógicas permeadas por recursos didático-pedagógicos, mais específico o vídeo, para uma reflexão sobre o conteúdo proposto em sala de aula no ensino superior e também em outros níveis do ensino.

3.1.1 - A pesquisa no Google Acadêmico

Foram levantados no banco de dados do Google Acadêmico¹, 10 trabalhos entre artigos publicados em periódicos e congressos, tendo como descritores as palavras “tecnologia” e “ensino superior”. Em um segundo momento, também no Google Acadêmico, foram pesquisadas as palavras “vídeo” e “ensino superior”.

O recorte feito na busca de trabalhos com os temas correlatos considerou em que estágio do ensino era aplicado. O ensino superior estava presente na grande maioria das buscas, porém em algumas pesquisas também foram encontrados dados sobre o ensino fundamental e médio.

A partir desta contextualização, o objetivo desta pesquisa no Google Acadêmico é apresentar parâmetros e estratégias metodológicas e de categorização das pesquisas para a produção de um estudo sobre a utilização do vídeo como recurso didático-pedagógico.

Quadro 1 – Google Acadêmico. Acesso em: 28/06/2017. Descritores: tecnologia, ensino superior

Autor	Ano	Universidade	Título da pesquisa
PARCIANELLO, KONZEN	2013	UNIPAN	Docência no ensino superior: o uso das novas tecnologias na formação de professores na licenciatura.
MELO	2013	Universidade Federal do Piauí	Novas tecnologias no ensino superior: um estudo bibliométrico sobre a sua produção científica.
PINTO, RICCHEZZA, LUCENA	2004	Universidade Católica de Petrópolis	Práticas pedagógicas e novas tecnologias no ensino superior: a busca de caminhos de heterogeneidade.
BICALHO, FREITAS, NETTO	2012	Univale	Ensino superior, tecnologias da informação e comunicação e relação com o saber.
LIMA	2013	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Formação dos professores para a inserção das mídias em sala de aula: uma proposta de ação, reflexão e transformação.

Fonte: sistematização própria

¹ Google Acadêmico é um sistema do Google que oferece ferramentas específicas para que pesquisadores busquem e encontrem literatura acadêmica.

Quadro 2 – Google Acadêmico. Acesso em: 29/06/2017. Descritores: vídeo, ensino superior.

Autor	Ano	Universidade	Título da pesquisa
MORAIS, CABRITA	2008	Universidade de Aveiro (Portugal)	Ambientes virtuais de aprendizagem: comunicação (as)síncrona e interacção no ensino superior
VALENTE	2014	UFPR	Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.
MAIA	2003	FGV	O uso da tecnologia de informação para a educação a distância no ensino superior
SIMÕES	2009	Universidade Fernando Pessoa (Portugal)	Geração <i>Net</i> , <i>Web 2.0</i> e Ensino Superior.
BOTTENTUIT JUNIOR, COUTINHO	2009	Universidade do Minho (Portugal)	Desenvolvimento de Vídeos Educativos com o <i>Windows Movie Maker</i> e o <i>YouTube</i> : Uma experiência no Ensino Superior.

Fonte: sistematização própria

A análise dos artigos trouxe a compreensão a respeito de várias práticas docentes quanto à utilização dos recursos didático-pedagógicos, em especial o vídeo, das novas tecnologias em geral, sempre atreladas às condições necessárias para o professor trabalhar com o vídeo e/ou recursos didático-pedagógicos em sala de aula.

Em universidades portuguesas é visível a relevância de temas correlatos com a utilização das novas tecnologias, e até o desenvolvimento de vídeos educativos.

Na pesquisa de Bottentuit Junior e Coutinho (2009), luso pesquisadores, a utilização em aula da produção do vídeo pelos alunos, “despertou a motivação dos alunos para o uso de tecnologias como o vídeo digital em sala de aula”. (p. 1069). Essa afirmação reforça a ideia de que as mídias de comunicação podem ser muito proveitosas nos desenvolvimentos das aulas.

Para os autores Parcianello e Konzen (2013, p. 3) foi verificado que, “a tecnologia educacional está ligada à teoria e à evolução da comunicação e nos avanços tecnológicos da informática, dos audiovisuais, dos impressos e das mídias digitais”.

Segundo Masetto (2010, p. 137):

As novas tecnologias exploram o uso de imagem, som e movimento simultaneamente, a máxima velocidade no atendimento às nossas demandas e o trabalho com as

informações dos acontecimentos em tempo real. Colocam professores e alunos trabalhando e aprendendo a distância, dialogando, discutindo, pesquisando, perguntando, respondendo, comunicando informações por meio de recursos que permitem a esses interlocutores, vivendo nos mais longínquos lugares, encontrarem-se e enriquecerem-se com contatos mútuos.

Para Melo (2013, p. 14), “os principais benefícios mencionados nos artigos são a interatividade, melhoria do ensino-aprendizagem, acessibilidade de informações e motivação por parte dos alunos”.

As mídias são fortes instrumentos para o desenvolvimento de atividades que estabelecem a troca de conhecimentos em sala de aula. Como elucidado por Lima (2013), as mídias são recursos que favorecem mudanças e auxiliam na construção do conhecimento em sala de aula. Dessa forma, são aliadas do professor no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto é preciso ter consciência das possibilidades didáticas de cada mídia para evitar situações inusitadas no percurso da aula.

Porém, muitas vezes, a tecnologia vem sendo entendida de uma forma negativa. Segundo os pensamentos de Lévy (1999), tendemos a considerar negativo o que desconhecemos e que não se relaciona ao que herdamos por tradição.

A educação precisa acompanhar a evolução tecnológica, pois essa evolução representa uma mudança cultural e social. É necessário considerar que as novas tecnologias da informação e da comunicação aliada ao novo panorama do mundo moderno apenas beneficiarão os processos educacionais se os sujeitos se mobilizarem em direção aos saberes construídos com a mediação desses recursos.

Segundo reflexão de Charlot (2000), a mobilização do sujeito é indispensável para o processo de educação. Se o sujeito não se dedica na obtenção do saber, o aprender não acontece; ao mesmo tempo, ninguém aprende sozinho. O saber é sempre uma relação entre sujeitos, seja na forma de livros, grupos, máquinas ou na forma de um indivíduo.

3.1.2 - A pesquisa nos periódicos SciELO

O estudo nos periódicos da Scielo² utilizou como descritores as palavras “ensino superior”, “tecnologia” e “audiovisual”. Pesquisando o descritor “vídeo”, percebemos a dificuldade em encontrar artigos sobre este objeto. Entendeu-se que era necessário pesquisar assuntos correlatos e problemáticas que agregam e identificam a mesma reflexão. Temas como meios de comunicação, internet, audiovisual e as novas tecnologias nos entremeios da pedagogia foram selecionados e analisados na investigação.

² O *Scientific Electronic Library Online* é um portal de revistas que organiza e publica textos completos de revistas na Internet. Produz e divulga indicadores do uso e impacto desses periódicos.

Foi examinado um total de 11 artigos publicados em periódicos científicos (Qualis A-1) e estudados também em sua totalidade.

Observando, a partir da leitura dos artigos, os temas correlatos analisados e desconsiderando o estágio do ensino - pois nem sempre o ensino superior estava presente -, foram encontradas pesquisas com estudos sobre o ensino fundamental e médio também.

Quadro 3 – Banco de dados da SciELO. Acesso em: 26/06/2017. Descritores: vídeo, ensino superior, tecnologia, audiovisual.

Periódico	Quantidades de artigos	Instituição	Anos das publicações	Qualis
Trabalhos em Linguística Aplicada	1	UNICAMP	2017	A1
Revista Brasileira de Educação	3	URFGS	2002, 2009, 2007	A1
Educação e Pesquisa	1	USP	2010	A1
Educação em Revista	1	UFMG	2011	A1
Educar em Revista	3	UFPR	2012, 2013, 2015	A1
Estudos de Psicologia	1	PUC Campinas	1998	A1

Fonte: sistematização própria

Quadro 4 – Periódicos e trabalhos (referente ao quadro 3) analisados no banco de dados da SciELO. Acesso em: 26/06/2017.

Periódicos	Títulos dos artigos
Trabalhos em Linguística Aplicada	- Oportunidades de aprendizagem na nova ordem comunicativa da fala-em-interação de sala de aula contemporânea: língua espanhola no ensino médio
Revista Brasileira de Educação	- Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética
	- Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas
	- Problematizações sobre o exercício de ver: mídia e pesquisa em educação
Educação e Pesquisa	- A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação
Educação em Revista	- A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar
Educar em Revista	- Mídia-educação no Ensino Médio: por que e como fazer
	- A sociedade do espetáculo e a reconfiguração da autoridade pedagógica
	- Tecnologias, aprendizagem da atenção e aprender a estudar
Estudos de Psicologia	- Vídeo em contexto educacional: representação de alunos de mestrado em pesquisa escolar

Fonte: Sistematização própria

A análise dos artigos ocasionou o entendimento a respeito da origem de várias didáticas e reflexões acerca da utilização de recursos didático-pedagógicos na educação em geral. No ensino superior, médio e fundamental, e nas dinâmicas da educação a distância, é perceptível a importância das problemáticas que envolvem essas práticas pedagógicas.

Resultados como os encontrados na pesquisa de Champagnatte e Nunes (2011), apontam que a maioria dos professores considera importante e valioso o uso de mídias em sala de aula, porém as usam apenas como recurso ilustrativo ou como apoio em suas atividades.

A respeito ainda sobre a utilização das mídias em sala de aula, Champagnatte e Nunes (2011) esclarecem que as dificuldades nas instituições de ensino abrangem desde questões de infraestrutura até questões de características e formação dos professores perante as mídias.

Em alguns casos os docentes limitam a utilização dos recursos didáticos-pedagógicos como mera ferramenta que ilustra e exemplifica o conteúdo, e acaba não considerando todo o potencial da mídia. Na pesquisa de Benzi, Rosado e Erbolato (1998), os autores explicam que muitas vezes as relações entre professores e recurso vídeo limitam-se a como os mesmos fazem uso, ficando perdida toda uma área de trabalho possível de estabelecimento das relações entre intenções e objetivos pedagógicos a serem atingidos, diluindo a função do uso da linguagem audiovisual na aprendizagem.

Ainda sobre a pesquisa de Champagnatte e Nunes (2011, p. 35), foi observado que “o uso das mídias nas escolas investigadas ainda é precário em relação às diversas possibilidades que as inovações tecnológicas oferecem para o trabalho em sala de aula”.

As novas tecnologias proporcionam muitas possibilidades no desenvolvimento das aulas, porém ainda há um lento caminhar na direção de todas as possibilidades dessas inovações.

Sobre as instituições de ensino e como elas lidam com as mudanças tecnológicas que ocorrem no nosso cotidiano, nas palavras de Martin-Barbero, a “escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados”. Com isso, a “diversificação e difusão do saber, fora da escola, é um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação apresenta ao sistema educacional”. (MARTIN-BARBERO, 2011, p. 126).

A escola não é o único lugar para a busca do saber, e isso é um desafio para o sistema educacional contemporâneo. Há um complexo e rico mundo audiovisual de imagens, sons e narrativas a ser utilizado.

Para Fischer (2007), apostar que há um complexo mundo repleto de práticas, abarcando toda uma tecnologia de produção de imagens, modos distintos de recepção e apropriação de narrativas audiovisuais, aponta a análise das mídias como elementos fundamentais da cultura contemporânea.

Como Pires (2010) indica, a transversalidade das mídias audiovisuais é um desafio importante para a escola. Sendo considerado a complexidade do nosso tempo histórico e seus processos de construção de subjetividades decorrentes dos novos modos de ler, ver, pensar e aprender.

3.1.3 - A pesquisa na biblioteca da ANPEd

Foram levantados na biblioteca da ANPEd³ seis trabalhos submetidos nos anais dos congressos da associação, tendo como descritores as palavras “vídeo”, “ensino superior” e “tecnologia”. Novamente no decorrer das pesquisas e leituras entendi que era preciso investigar assuntos correlatos e problemáticas que agregam e identificam a mesma reflexão do assunto.

A revisão da literatura mapeou pesquisas em níveis de ensino fundamental, médio e superior, pois como em outras fontes de pesquisas citadas anteriormente também não há tantos trabalhos específicos sobre ensino superior.

Quadro 5 – ANPEd. Acesso em: 28/06/2017. Descritores: vídeo, tecnologia, ensino superior

Autor	Ano	Universidade	Título da pesquisa
GOMES	2015	UFMG	Didática, práticas docentes e os uso das tecnologias no ensino superior: saberes em construção.
SILVA, SCHLICHTA	2015	UDESC, UFPR	<i>Laptop</i> na escola: das tecnologias às imagens na sala de aula.
ROSA	2015	UFOP	A mídia audiovisual educativa: uma pequena história brasileira.
GAZÉ	2015	UNIRIO	As crianças e suas narrativas audiovisuais: uma pesquisa em processo.
CAIADO	2012	UFPE	Novas tecnologias digitais da informação e comunicação e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.
SILVA, COLTO	2013	UFBA	Professores usam <i>Smartphones</i> : Considerações sobre tecnologias móveis em práticas docentes.
ROCHA	2012	ULBRA	As “novas” tecnologias em nossas vidas e nas escolas: uma análise sobre a produtividade dos discursos veiculados na <i>Veja</i> e <i>Istoé</i> , de 1998 a 2002.

Fonte: Sintetização própria

³ Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. A ANPEd é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1976.

A análise dos artigos descritos no quadro anterior ocasionou o entendimento a respeito das práticas docentes e a utilização das “novas” tecnologias e linguagem audiovisual para a reflexão sobre o conteúdo.

É perceptível a importância das problemáticas que envolvem essas práticas pedagógicas permeadas pelos recursos didáticos, sejam eles pedagógicos ou não.

Sobre os recursos didáticos, em específico o vídeo, para Gazé (2015, p. 5),

(...) quando estamos em contato com algum produto audiovisual, seja ele qual for, composto por uma narrativa longa ou curta e sem importar se nos desperta maior ou menor interesse, sempre, de alguma maneira, nos apropriamos daquilo que estamos vendo e ouvindo.

Em outras palavras, nossas opiniões são formadas e determinadas por quanto tempo estaremos atentos àquela narrativa, nos identificando mais ou menos com o conteúdo e algumas vezes até fazendo algum juízo de valor.

As narrativas audiovisuais são comuns aos nossos olhos, pois cada vez mais estão inseridas no nosso cotidiano. Percebe-se que a utilização desses recursos em sala de aula depende em parte do professor e em parte do aluno, porém é muito importante o envolvimento das instituições que têm uma grande parcela de responsabilidade na adequada utilização desses recursos.

Segundo Caiado (2012, p. 16):

Cientes estamos de que os professores são parte integrante das mudanças, como responsáveis pela transposição dos saberes; as escolhas que deverão realizar as instituições escolares, como responsáveis pela preparação dos seus alunos para a vida em sociedade passam, necessariamente, por uma revisão de conduta, tendo em vista a velocidade de produção e mudanças no conhecimento.

Refletindo, percebemos que professores, alunos e instituições compreendem as tendências tecnológicas do momento e, diante de um contexto favorável, integram as tecnologias, em específico as audiovisuais, no processo de ensino e aprendizagem.

3.2 – Reflexões sobre a revisão da literatura

As investigações no decorrer da revisão da literatura demonstraram que cada vez mais a tecnologia, por ser intangível, torna-se mais difícil de ser dimensionada.

Em contrapartida, o mundo real torna-se menos concreto por conta da nossa inserção no mundo digital. Se por um lado a tecnologia provoca certa insegurança, por outro ela vai se consolidando como ferramenta mais confiável, segura e prática.

Os autores mais citados como referência nas pesquisas foram Antônio Nóvoa, Bernard Charlot, José Carlos Libâneo, José Manuel Moran, Maria Luiza Belloni, Pierre Lévy, Martin-Barbero, Priscila Berenice Costa, Selma Garrido Pimenta e Vani Moreira Kenski.

A análise feita nos trabalhos investigados descreve uma boa relação dos docentes com as novas mídias e tecnologias. Há indicadores de que o professor está em um processo constante de aprendizagem em relação à utilização dos novos meios e mídias de comunicação modernos.

As tecnologias são criadas e atualizadas com uma enorme rapidez e, para acompanhar todas essas transformações, é preciso procurar novas práticas para utilizar essas novas tecnologias como recursos didático-pedagógicos na educação.

Na análise e leitura dos trabalhos foi possível identificar categorias de análise de dados que tiveram uma considerável variação de interesses, entre os quais:

- O uso de novas tecnologias na formação de professores;
- As práticas pedagógicas embebidas pelas novas tecnologias;
- Ambientes virtuais de aprendizagem;
- Salas invertidas e *Blended learning*;
- Educação a distância;
- A internet e a nova geração;
- Desenvolvimento de vídeos educativos;
- Cinema e televisão na formação;
- Computador em sala de aula;
- Narrativas audiovisual no ensino.

Apesar da existência das várias categorias abordadas dentro das pesquisas, todas foram unânimes em relacionar as práticas pedagógicas com a utilização dos novos recursos didático-pedagógicos.

Nem todos os recursos são tão novos assim, um exemplo é o caso do vídeo, objeto desta pesquisa, pois ele é utilizado há décadas. Porém a facilidade com que acessamos esse recurso aumentou exponencialmente a utilização dele em todas as áreas.

Ensinar e aprender, uma relação que em cada época e em cada sociedade organizada sempre teve seus paradoxos, enigmas e finalidades, trazendo para a Educação algumas novas angústias e outras nem tão novas assim.

O questionamento sobre como o aluno aprende sempre permaneceu como um desafio educacional em qualquer modalidade, seja ela presencial, virtual ou semipresencial.

Elaborar um caminho de aprendizagem que permita ao aluno “levantar questões, elaborar e testar hipóteses, discordar, propor interpretações alternativas, avaliar criticamente fatos, conceitos, princípios, ideias”, deve servir como ponte, conectando o que o professor precisa e almeja ensinar com aquilo que o aluno necessita aprender, superando assim a transmissão de informação”. (ALENCAR, 1990, p. 58).

A partir das leituras realizadas percebe-se que devido às novas formas de aprendizagem, tanto o professor quanto o aluno precisam se adaptar à nova forma de ensino, tendo seus papéis modificados. Foi muito fértil conhecer outras produções sobre o tema e ter como ponto de partida para minha pesquisa percepções que já foram objeto de reflexão e análise. Espera-se, a partir desta fase, trazer novos subsídios para a contribuição de um tema tão interessante e relevante para a educação, que são as condições que fomentam a utilização do vídeo como recurso didático-pedagógico.

Nesta análise é conveniente ressaltar que as pesquisas anteriores, postas pela revisão da literatura, evidenciam que o vídeo na educação, produzido e disseminado por conta das novas tecnologias de informação e comunicação, que se utilizam das técnicas corretas de produção audiovisual, contribuem para os princípios pedagógicos voltados à reflexão e participação. E, em complemento, parecem influenciar positivamente o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de um novo aluno contemporâneo que recebe, interage e interpreta informações para a construção do seu conhecimento.

A partir desta revisão da literatura trilhou-se um caminho de investigação e de ciência para se entender melhor a dinâmica do vídeo nas práticas pedagógicas. No capítulo próximo serão detalhadas as fases desta pesquisa e suas construções.

4 - O PROCESSO DA PESQUISA

Este capítulo traz, em maiores detalhes, os caminhos metodológicos percorridos durante a pesquisa, que primou pelo caráter exploratório. Iniciando por uma análise bibliográfica e um levantamento das teses, dissertações e artigos de temas correlatos nas plataformas Google Acadêmicos, periódicos SciELO e na biblioteca da ANPED para a produção de uma revisão da literatura, que foi abordada no capítulo anterior, e pela criação de um questionário para aplicar aos docentes de licenciatura.

Optei por uma abordagem metodológica exploratória elucidada por Minayo (1999), que permitiu analisar as práticas pedagógicas que envolviam o vídeo como recursos didático-pedagógicos no ensino superior.

A respeito do projeto desta pesquisa, pauto-me em Minayo (1999, p. 34) que esclarece que "o projeto de pesquisa é como um instrumento de investigação". Pois foi o meu projeto de pesquisa que foi guiando passo-a-passo as ações feitas no decorrer do processo de investigação e captação dos dados.

Segundo Minayo (1999), o pesquisador precisa ter participação nos eventos sociais da investigação para que consiga interpretar e compreender os vários sujeitos e seus contextos sociais envolvidos no estudo.

Assim, a partir dos pressupostos definidos na fase exploratória, indicada por Minayo (1999, p. 32), o processo envolve as seguintes fases:

- a. A escolha do tópico de investigação;
- b. A delimitação do problema;
- c. A definição do objeto e dos objetivos;
- d. A construção do marco teórico conceitual;
- e. A escolha dos instrumentos de coleta de dados;
- f. A exploração de campo.

Nas reuniões do grupo de pesquisa, já citado anteriormente, *Prática pedagógica: Pesquisa e formação*, levantamos algumas vertentes de pesquisa de acordo com minha formação inicial e atuação profissional. Sou um profissional que trabalha produzindo, gravando e editando vídeos há mais de dez anos, sendo que muitos desses vídeos têm um viés educativo. Sei, de forma empírica como profissional audiovisual, quão rica é a linguagem do vídeo, porém, trabalhando em uma universidade, e observando as dinâmicas das aulas, sempre percebi o vídeo sendo muitas vezes subutilizado nas aulas e, sobretudo, o quanto de distância ainda existe entre a linguagem audiovisual (o vídeo) e a aprendizagem.

A escolha do tópico de investigação foi definida, trabalhar com o vídeo como ferramenta pedagógica era o meu foco. Porém ainda faltava delimitar o problema, ou as problemáticas que envolviam esse objeto e os objetivos que permeavam o mesmo.

Inicialmente minha pergunta de pesquisa se pautou pelas condições que o vídeo precisava para que funcionasse como um recurso didático-pedagógico, porém minha orientadora Prof^ª Dr^ª. Maria Amélia do Rosário Santoro Franco e a Prof^ª. Dr^ª. Irene Jeanete Lemos Gilberto, integrantes da banca de qualificação deste trabalho, indicaram rever minha questão central, pois as respostas do questionário mostravam um caminho mais interessante e rico em dados.

Nesta perspectiva, e analisando as respostas do questionário, que será explicado na sequência, a problemática foi definida em quais as percepções dos professores sobre o uso do vídeo como um recurso didático-pedagógico nas atividades dos professores de licenciatura.

Definir a ferramenta metodológica que iria utilizar para investigar meu problema de pesquisa não foi tarefa fácil. Percebeu-se que um questionário pode melhor alcançar o esclarecimento de alguns objetivos, de acordo com o problema de pesquisa.

O questionário foi criado para que pudesse subsidiar, a partir do olhar dos professores das licenciaturas de duas universidades particulares da Baixada Santista, a compreensão das dinâmicas que utilizam o vídeo como ferramenta de ensino, e analisar parte das dinâmicas e circunstâncias que possam acontecer em sala de aula. As duas universidades particulares foram escolhidas por serem universidades que têm cursos de licenciaturas.

Diante das necessidades apresentadas para a pesquisa, com relação ao acesso aos professores, optei pela criação e aplicação do questionário utilizando o *Google Forms*⁴. O processo de criação do questionário, que se encontra no Apêndice A, foi todo produzido na plataforma *Google Forms* para melhor aplicabilidade via e-mail.

Inicialmente, fiz questionários para testes, discuti com colegas do grupo de pesquisa e com minha orientadora, não uma nem duas, mas várias vezes, até chegar na melhor forma de perguntar e a melhor forma de aplicar as questões, tendo em vista os objetivos da pesquisa.

Apliquei o questionário algumas vezes também a colegas do grupo de pesquisa, o que me permitiu corrigir algumas incoerências na formulação das questões e também na compreensão das mesmas.

⁴ Ferramenta de criação de questionários, testes e pesquisas disponibilizada no pacote G Suit, do Google. Os Formulários do Google, ou Google Forms, disponibilizam recursos para coletar e tabular informações. É possível acompanhar os dados coletados em tempo real.

Na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994), compreende-se que os estudos do tipo qualitativo dão valor ao ambiente natural para a coleta de dados e que o pesquisador é seu principal instrumento; são estudos com interesses nos processos, buscando abarcar os significados na perspectiva dos participantes e abordando descritiva, minuciosa e detalhadamente os dados, percebo que os dados coletados terão mais significado que a simples comprovação de teorias já situadas.

Envolvidos no processo de investigação e na produção do questionário, no meio de tantas teorias e práticas, algumas questões parecem de fácil entendimento, porém, com uma análise mais prudente, vemos que tudo precisa ser dito com muito cuidado e atenção para maior entendimento do respondente, e assim foi se dando forma ao questionário final enviado aos professores de licenciatura.

Quanto à produção e viabilização do questionário para os professores, como falado anteriormente, utilizei uma ferramenta da *Google*, o *Google Forms*, muito útil na pré-produção, pós-produção e tabulação de dados coletados. Percebe-se que essa ferramenta é forte auxiliar nas produções metodológicas do meio acadêmico. Na medida em que otimiza o tempo para a coletas de dados, e ajuda na compreensão dos mesmos montando gráficos e planilhas facilmente.

Outro ponto favorável para o uso do *Forms* é o fato de que há vários tipos de questões que podem ser incluídas, há a possibilidade de tornar as perguntas múltipla escolha, caixas de seleção, escalas, questões abertas, etc.

O formulário construído, que no caso foi um questionário, foi disponibilizado por meio de um endereço eletrônico (*link*) por e-mail, e, quando preenchido e finalizado pelos respondentes, os resultados aparecem imediatamente na página do *Google Forms* do usuário que o criou.

O *Google Forms* apresenta os dados coletados em duas modalidades visuais: gráficos e planilhas. O material fica com uma boa organização, o que ajuda muito no processo de análise dos dados coletados. As respostas aparecem organizadas em tabelas, onde cada coluna corresponde às respostas de uma questão e cada linha corresponde a um respondente. Também podem ser visualizadas por gráficos, o que facilita ainda mais em alguns casos. Esses dados podem ser exportados em diversos formatos, inclusive como uma planilha *Excel*.

A análise dos dados coletados será feita no próximo capítulo, a partir das respostas obtidas nos questionários respondidos pelos professores de licenciaturas, confrontados com as

análises produzidas na revisão da literatura e nas teorias obtidas no decorrer desta pesquisa nesta pesquisa.

5 - ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo traz a análise dos dados obtidos com a realização de um questionário (Apêndice A) do qual participaram 18 docentes que atuam em duas instituições de ensino superior particular na Baixada Santista.

Bardin (2011), que possui uma consistência no rigor metodológico com uma organização propícia à compreensão profunda do método, traz aos pesquisadores um caminho múltiplo que caracteriza a Análise de Conteúdo como um método que produz sentidos e significados na diversidade de amostragem presentes no mundo acadêmico.

Essa análise foi iniciada pelo conteúdo manifestado no questionário, considerando o contexto em que foi realizado, por e-mail. A seguir, esse conteúdo será relacionado aos dados obtidos com a revisão da literatura, com objetivo de cruzar as informações e buscar respostas para a pergunta da pesquisa. Em conformidade com o objetivo desse estudo, os dados da pesquisa, ao serem analisados, foram organizados em eixos temáticos, a partir da seguinte organização:

- Perfil dos participantes;
- Condições institucionais e o uso do vídeo;
- Formação para o uso dos recursos didático-pedagógicos, em específico o vídeo;
- Prática docente com o vídeo.

Para Bardin (2011, p. 15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados”.

Desta forma, pretende-se fazer uma análise e categorizar os principais tópicos abordados na pesquisa, e, assim, centralizar determinadas temáticas que forem aparecendo no decorrer da pesquisa com os docentes na perspectiva de Bardin (2011), segundo a qual categorizar, em geral, é uma forma de pensamento e reflete a realidade, de forma resumida, em determinados momentos.

5.1 - Perfil dos participantes

Os 18 docentes respondentes do questionário (Apêndice A) para a pesquisa situam-se em uma faixa etária ampla, de 25 a mais de 60 anos. Foram identificados dois professores entre 25 e 40 anos, 12 entre 40 e 60 anos e 4 docentes com mais de 60 anos.

Em relação à formação, todos os sujeitos lecionam nos cursos de licenciaturas, porém nem todos têm a formação inicial na área da Educação. Dos 18 professores, somente 4 docentes evidenciam a obtenção do mestrado ou doutorado.

Todos trabalham em instituições particulares, e há uma variação grande no tempo de magistério, de 6 meses a 38 anos atuando no ensino superior.

Com relação à utilização dos recursos didático, todos os sujeitos utilizam algum tipo. Dentre os recursos mais citados o Slide (*PowerPoint*) é utilizado por 17 professores, seguido de 16 professores que utilizam o vídeo, 13 que utilizam algum tipo de áudio e 12 que utilizam imagens como recurso. Porém muitos utilizam mais de um tipo de recurso. E perguntados se já utilizaram algum vídeo em aula, objeto de estudo desta pesquisa, a resposta foi unânime que “sim”.

Na sequência, será apresentada a análise realizada com base nas demais informações colhidas e perguntas que estavam no questionário, focando nas categorias definidas.

5.2 - Condições institucionais e o uso do vídeo

Na análise do questionário foi possível perceber como os professores utilizam o vídeo em suas dinâmicas de aula. Perguntados se as instituições de ensino onde lecionam dão liberdade na escolha dos recursos didáticos, as respostas foram unânimes que “sim”.

Também foram questionados se as instituições dão suporte técnico para o vídeo ser utilizado, e a resposta da grande maioria foi “sim”, pois dos 18 professores, 17 responderam que as instituições dão suporte.

Analisando estes dados, vemos que os professores conseguem escolher o recurso necessário para criar suas dinâmicas em aula e também têm o suporte técnico para utilizar o recurso necessário.

Perguntados quais suportes as instituições cediam eles listaram:

- Computador;
- Projetor;
- Telão;
- Áudio (Caixas de som);
- Wi-Fi (acesso à internet);
- Técnicos à disposição.

Observando essas informações vemos um panorama muito positivo a respeito da liberdade para a utilização dos recursos e a estrutura necessária para se criar um planejamento de aula.

Questionados se já utilizaram alguma vez o vídeo todos responderam que “Sim”. Foram perguntados então para que utilizam o vídeo:

- Apresentar o conteúdo;
- Contribuir para a compreensão do conteúdo;
- Complementar a aula teórica;
- Diversificar o conteúdo;
- Provocar a reflexão;
- Outros.

Dentre as alternativas mais citadas 16 docentes utilizam para “Complementar a compreensão do conteúdo”, 15 para contribuir para a “Compreensão do conteúdo” e 12 para “Provocar a reflexão”.

É possível perceber que o vídeo nesse contexto não funciona sozinho. O vídeo, na percepção dos professores, completa o processo de aprendizagem criado dentro de sala de aula, e também é visto como um recurso que pode instigar a reflexão.

Nesta análise percebemos também os critérios que os professores utilizam para a escolha do vídeo em aula, e as duas mais citadas foram o “Conteúdo do dispositivo” e a “Qualidade do dispositivo”.

Percebe-se que os docentes primam pelo conteúdo e pela qualidade do vídeo utilizado em aula. Porém uma questão importante, e que será aprofundada a seguir, é como o professor se formou para criar esses parâmetros para a escolha do vídeo.

5.3 - Formação para o uso dos recursos didático-pedagógicos, em específico o vídeo

A formação do docente para a utilização de recursos didático-pedagógicos é um ponto bem relevante nessa pesquisa. A partir dos questionários respondidos (Apêndices B ao S) podemos ter uma melhor visão sobre essa temática.

Perguntados se tiveram na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos, de 17 docentes respondentes, 14 responderam que “Não”, ou seja, somente 3 já haviam tido alguma formação nesse sentido.

Aos que responderam “Não” à questão referida anteriormente, foi perguntado como aprenderam a utilizá-los. Entre as respostas citadas estavam: autodidata, estudando,

pesquisando, consultando colegas de profissão, se envolvendo com educação a distância, observando e acompanhando a evolução das novas tecnologias.

Percebe-se assim que a maioria dos professores não tiveram uma formação direcionada à utilização dos recursos didáticos, inclusive o vídeo, o que coloca os docentes em uma busca, sem caminho definido, por conhecimento.

Nos dias de hoje os recursos didáticos tem um viés tecnológico forte, é notável que as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) estão cada vez mais presentes nas salas de aula. Para Martínez (2004, p .106), “espera-se, por exemplo, que as instituições formadoras de docentes ofereçam especializações e pós-graduações na utilização das NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) na sala de aula”.

Ainda refletindo Martínez (2004), somente dessa forma será viável formar quadros técnico-pedagógicos capazes de iniciar uma reforma para o trabalho com novas tecnologias dentro do sistema de educação. É imprescindível envolver profundamente as escolas e instituições formadoras de docentes para uma transformação profunda e viável.

Ainda na vertente da formação, os docentes foram questionados se nas instituições de ensino onde trabalham propiciam alguma formação continuada no que diz respeito à utilização de recursos didáticos, em especial o vídeo. As respostas foram equilibradas, pois metade dos professores responderam que “Sim”, as instituições propiciavam algum tipo de formação continuada.

Foram perguntados então, qual tipo de formação? Entre as respostas percebemos que palestras e minipalestras, treinamentos, cursos e minicursos e encontro entre profissionais são práticas feitas pelas instituições.

Nesses eventos realizados pelas instituições para atender demandas e necessidades dos docentes um dos cuidados é com o aspecto tecnicista dessas ações. Uma visão tecnicista e que seja resultado de determinações impostas pela instituição de ensino pode prejudicar a inclusão desses meios, como afirma Sancho (2006):

[...] nos casos em que os professores careçam da formação e das condições que lhes permitam gerar iniciativas, os projetos em que se consideram as perspectivas dos docentes, seus conhecimentos pedagógicos, suas contribuições e também medos e resistências, têm maior probabilidade de êxito do que aqueles que concebem os professores como meros executores das prescrições elaboradas por outros [...] (SANCHO, 2006, p. 29).

Pode-se compreender que é de extrema importância as iniciativas das instituições de ensino, porém há de se ter um cuidado com as imposições das instituições e o excesso de

tecnicismo que pode engajar as práticas docentes. Ouvir as necessidades dos docentes é primordial para termos uma eficaz preparação e um movimento de troca e reflexão.

5.4 - Prática docente com o vídeo

A visão do professor sobre sua prática docente permeada pelo vídeo é um ponto de relevância para essa pesquisa. No questionário foram feitas questões que abordam as dinâmicas de aula utilizando o vídeo.

Perguntados, na questão 26, se o vídeo pode ajudar na reflexão do conteúdo proposto, 15 professores responderam que “Sim”, e somente 3 responderam que “Depende”. Para os que responderam “Depende”, foi perguntado, na questão 27, do que depende. Segundo os professores depende:

- P05 (Apêndice F): “Da escolha, da qualidade informacional e técnica do vídeo e de sua adequação ao conteúdo a ser desenvolvido”;
- P12 (Apêndice M): “Da preparação dos alunos para o vídeo e da pertinência do vídeo, o qual deve realmente estar em sintonia com o conteúdo programado”;
- P14 (Apêndice O): “Da forma que o professor irá utilizar o vídeo”.

Percebe-se que as ponderações dos professores giram em torno da escolha adequada do vídeo e da forma como ele é apresentado aos alunos e relacionado com o conteúdo. A escolha de um bom material é importante para o bom entendimento das informações que contém o vídeo. Para compreender melhor esses pontos, a questão seguinte tenta compreender a visão do professor sobre o aprendizado do aluno com o vídeo em aula.

Quando os professores foram perguntados, na questão 30, se o aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em sala de aula. Dos 18 respondentes, 11 responderam que “Depende”, 6 responderam que “Sim”, e somente 1 respondeu que “Não”. Para os que responderam “Depende”, foi perguntado, na questão 31, do que depende. Segundo os professores depende:

- P01 (Apêndice B): “Depende da prontidão do aluno”;
- P05 (Apêndice F): “Nada é definitivo. Depende da forma de como é empregado”;
- P06 (Apêndice G): “Nem sempre prestam atenção. É preciso que seja rápido e com questões para responder ou logo se dispersam”;
- P07 (Apêndice H): “Depende da proposta pedagógica e da contextualização e desdobramento do assunto”;

- P09 (Apêndice J): “Depende do que se entende por uma aprendizagem de qualidade e da possibilidade do vídeo se constituir em uma linguagem, entre outras, por meio da qual uma determinada turma possa compreender um determinado conceito. O professor precisará de escuta e sensibilidade para saber se o uso do vídeo é adequado para a turma com a qual está trabalhando”;
- P10 (Apêndice K): “Se ele for usado como complemento à teoria, como "trampolim" para a prática, sim, mas se for usado meramente para "preencher" tempo, não”;
- P12 (Apêndice M): “Das estratégias pedagógicas envolvidas na utilização do vídeo”;
- P13 (Apêndice N): “O vídeo não pode ser muito extenso para não diminuir o tempo de participação dos discentes na aula”;
- P14 (Apêndice O): “Da forma que o professor utiliza o vídeo”;
- P15 (Apêndice P): “Depende do momento e da finalidade do uso do vídeo, por exemplo, um assunto complexo pode ter o aprendizado facilitado através de um vídeo didático introdutório com os principais aspectos da teoria, ou, após apresentar a teoria, um vídeo pode ilustrar aplicações da teoria apresentada. Contudo, se a ordem for invertida para essas situações, o vídeo atrapalha”;
- P16 (Apêndice Q): “O aprendizado acontece só se for em um tempo pequeno de exibição, no máximo 15 min. Caso contrário, há dispersão, pois a sala de aula ou mesmo um auditório não é um cinema, por isso o ambiente não ajuda muito. Se eu quiser trabalhar com um filme ou documentário mais longo, peço que o assistam em casa e, em aula, exploro alguns trechos mais relevantes”.

Analisando essas respostas percebemos que os professores P01, P06, P13 e P16 colocam o aluno como o determinante para a assimilação do conteúdo, eles falam da disposição do aluno e colocam o tempo do vídeo como um ponto importante para apreender a atenção do aluno.

Para Moran (1995, p. 29), “a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo”. Porém os docentes perceberam que, nos dias de hoje, a duração do vídeo tem que ser levada em consideração.

Segundo Charlot (2000), só aprende quem estuda e tem uma atividade intelectual, mas o esforço intelectual só é feito se a atividade tem sentido para o aluno e traz uma forma de prazer.

Relacionando a reflexão de Charlot (2000) com os apontamentos acima, percebe-se a necessidade de entender a cadência de aprendizado do aluno, por exemplo, a duração do vídeo a ser utilizado em aula para melhor assimilação e menor dispersão. E também é sensato que o aluno entenda o sentido da dinâmica realizada em aula.

A forma como o vídeo é utilizado, a finalidade do uso do vídeo e as estratégias pedagógicas são pontos que também aparecem nas respostas dos docentes. Analisando pela lógica de Franco (2012), a prática do professor tem que ter uma intencionalidade, deve estar amarrada com a dinâmica e conteúdos explanados em aula.

Ainda sobre a utilização dos vídeos em aula, os professores foram questionados, na questão 32, se o aluno participa mais da aula com vídeo. Dos 18 respondentes, metade respondeu que “Sim”, e o outro meio respondeu que “Depende”. Para os que responderam “Depende”, novamente, foi perguntado, na questão 33, do que depende. Segundo os professores depende:

- P05 (Apêndice F): “Do preparo e da estratégia empregada pelo professor”;
- P06 (Apêndice G): “Se a atividade de análise do vídeo for bem preparada”;
- P07 (Apêndice K): “Da proposta do vídeo, do tempo de duração do vídeo, da preparação realizada antes e depois do vídeo”;
- P09 (Apêndice J): “Ao meu ver, depende mais da temática do que do vídeo. Se a temática interessar aos alunos, certamente a participação será maior”;
- P12 (Apêndice M): “Como já dito anteriormente, tudo dependerá da motivação para o vídeo, do assunto escolhido, da finalidade com o qual está sendo utilizado e de como o professor prepara pedagogicamente os alunos para assistir ao vídeo”;
- P13 (Apêndice N): “Depende das características pessoais de cada um”;
- P14 (Apêndice O): “Das questões que são propostas a partir da exibição do vídeo”;
- P15 (Apêndice P): “Depende do interesse do aluno no assunto apresentado”;
- P16 (Apêndice Q): “As atividades precisam ser bem preparadas e envolventes, caso contrário, o efeito é mínimo”.

Na análise das respostas podemos perceber que a participação do aluno depende de muitas variáveis. Pode depender da temática do conteúdo abordado, das características pessoais de cada aluno ou de cada turma, das intenções que o professor planeja para trabalhar em aula. Percebe-se que o aluno deve ter uma identificação com o tema abordado e com a dinâmica que o professor vai fazer em aula.

Para Franco (2012, p. 170), “construir e desconstruir; começar de novo; acompanhar e buscar novos meios e possibilidades. Essa dinâmica é o que faz da prática uma prática pedagógica”. Procurar novas possibilidades de chegar e mobilizar o aluno, não ter medo de se desconstruir para adequar sua prática para transformá-la em prática pedagógica.

Para compreender melhor esses pontos, a questão seguinte tenta compreender a visão do professor sobre o interesse do aluno pela aula com o vídeo.

Na pergunta 34, os professores foram questionados se o aluno se interessa mais pela aula com vídeo. Dos 18 respondentes, 9 responderam que “Sim”, 6 responderam que “Depende”, e 3 responderam que “Não”. Para os que responderam “Depende”, foi perguntado, na questão 35, do que depende. Segundo os professores depende:

- P05 (Apêndice F): “Do contexto pedagógico que o vídeo é utilizado. Se é um documentário que estimula o interesse e introduz o conteúdo; se aprofunda o que está sendo estudado; se o aluno assistiu ao vídeo em casa e traz as reflexões para discussão em sala de aula”;
- P06 (Apêndice G): “Se houver correspondência com conteúdo significativo com objetivos e estratégias claras”;
- P09 (Apêndice J): “Se essa for a melhor opção de linguagem para uma determinada turma, pode ser. Outras podem preferir a leitura, outros jogos corporais, outra turma estudo do meio, etc. Acho que nesse caso, especificamente, depende também da atratividade que a produção do vídeo permite, da relação forma conteúdo e da qualidade do material (um vídeo com imagem e som ruim, por melhor que seja o conteúdo, vai gerar desinteresse)”;
- P13 (Apêndice N): “A aula precisa ter diferentes momentos que favoreçam a reflexão”;
- P14 (Apêndice O): “Da forma que o professor utiliza o vídeo”.

O interesse dos alunos pela aula com vídeo, no entendimento dos professores, depende de como esse vídeo é usado, como ele é relacionado com o conteúdo proposto em aula e também depende da qualidade do vídeo. Para entender melhor essas respostas, a questão seguinte tenta compreender a visão do professor sobre quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula.

Na questão 36, os docentes foram perguntados sobre quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula. Nas respostas foram evidenciadas algumas condições técnicas como:

- Boa projeção;
- Bom áudio;
- Cadeiras confortáveis;
- Iluminação adequada;
- Legendas para alunos com deficiência.

E também condições didáticas e pedagógicas:

- Debater sobre o assunto do vídeo;
- Preparar estratégias de pré e pós leitura sobre o conteúdo do vídeo;
- A escolha do vídeo, onde o docente conheça o assunto;
- O vídeo não ser longo;
- Contextualizar com o conteúdo;
- Buscar saber a relação dos estudantes com o vídeo;
- Discutir com os alunos as razões para a utilização do vídeo.

Podemos perceber que as condições técnicas e as condições didáticas e pedagógicas influenciam igualmente nas dinâmicas das aulas. Para que o vídeo seja um recurso didático-pedagógico é necessário que a estrutura técnica esteja a serviço do planejamento pedagógico do professor. Como elucidada Lévy (1999), a coordenação do processo coletivo de troca e de reflexões sobre as mesmas temáticas nos encaminha a processos coletivos de inteligência, em que todos ganham.

Na questão 37, foi perguntado se os professores já tiveram alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que consideram boa. E a resposta foi unânime que “Sim”. Na questão 38, para os que responderam “Sim”, foi perguntado, o que funcionou. Segundo os professores:

- P02 (Apêndice C): “A motivação e o interesse dos alunos”;
- P03 (Apêndice D): “Motivação, atenção e muito mais exemplos do conteúdo abordado”;
- P04 (Apêndice E): “Debates, trabalhos escritos e orais!”;
- P06 (Apêndice G): “Houve diálogo claro entre o conteúdo do vídeo e a intencionalidade pedagógica da aula, resultando em reflexão e aprendizagem”;
- P07 (Apêndice H): “A contextualização com os textos abordados em sala”;
- P08 (Apêndice I): “A apropriação do aluno sobre o tema”;
- P09 (Apêndice J): “A aula gerou bastante participação, com um debate produtivo em que os alunos conseguiam utilizar na argumentação, elementos retirados do vídeo

(falas dos sujeitos, exemplos, contextualizações) em relação à sua própria prática e outros conceitos trabalhados na sala de aula. Foi uma experiência bastante positiva”;

- P10 (Apêndice K): “Era uma atividade ligada a um conceito teórico dado anteriormente, mas que o vídeo apresentava essa teoria utilizada na prática”;
- P11 (Apêndice L): “Em geral peço aos alunos que gravem vídeos e o tragam para serem usados em sala de aula. Com isso os alunos aprendem a usar determinados recursos, como legenda, posicionamento para gravar o vídeo, programas disponíveis pela internet para edição etc.”;
- P12 (Apêndice M): “A preparação pedagógica dos alunos para o tema do vídeo; propor questões de observação e reflexão; a sistematização individual das reflexões e observações individuais e depois socialização e discussão em classe; relacionar e integrar conteúdos”;
- P13 (Apêndice N): “Os estudantes puderam observar a contação de história feita em Libras. Pode-se fazer uma relação entre a interpretação-tradução de uma palestra e o encantamento poético viso-espacial”;
- P14 (Apêndice O): “Resultados melhores nas avaliações”;
- P02 (Apêndice C): “O vídeo conseguiu captar a atenção dos alunos para o assunto e evitou dispersões”;
- P17 (Apêndice R): “Quando os alunos assistem antes o que muda é a atenção deles na aula”;
- P18 (Apêndice S): “Houve identificação do conteúdo apresentado com o proposto em sala de aula”.

Analisando as respostas, compreende-se que, seja lecionando ou assistindo aulas, é notada a boa experiência dos professores/sujeitos com a utilização do vídeo nas dinâmicas das aulas e a gama de abordagens que podemos ter ao utilizar o meio vídeo. Ao relatarem suas experiências percebe-se que o vídeo é um motivador para a participação do aluno e uma ótima ferramenta para ser relacionada ao conteúdo trabalhado em sala.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE, 2016, p. 25)

Ao começar minhas buscas e reflexões para a produção das considerações registradas aqui, relembro que segui os caminhos da pesquisa educacional para obter as respostas às indagações, descritas na introdução dessa pesquisa, que me levaram ao mestrado em Educação. Isso me fez reconhecer a pesquisa, hoje, como ferramenta indissociável do trabalho de professor. Procurei ressaltar ao longo desta pesquisa que se concretizou e multiplicou em mim o entendimento que já havia antes mesmo de ingressar no mestrado em Educação.

Por ser produtor e editor de audiovisual, acredito que o vídeo seja um recurso poderoso para ser trabalhado em múltiplas áreas. Concordo com Moran (1995), quando diz que o vídeo é visual, sensorial, linguagem falada, linguagem escrita e musical. Acredito que dessa gama de linguagens vem sua força para comunicar. O vídeo consegue muitas vezes nos projetar para outras realidades, outros tempos e espaços.

Penso que o vídeo é um fenômeno de comunicação. Assim como explica Machado (1993), no vídeo uma mensagem é transmitida de uma comunidade de produtores a uma comunidade de consumidores ou receptores, e na verdade o vídeo tende a se disseminar de uma forma processual e não-hierárquica no tecido social. E por ser um fenômeno de comunicação, acredito ser sensato estudar todas as potencialidades do vídeo na educação como um recurso didático-pedagógico.

Esta pesquisa teve como objetivo principal compreender a percepção dos professores na utilização do vídeo como recurso didático-pedagógico em aulas nos cursos de licenciatura.

Durante a produção dessa pesquisa identifiquei pontos importantes e questionamentos que me fizeram refletir sobre essa percepção dos professores sobre a utilização do vídeo em aulas das licenciaturas. Foi possível analisar aspectos tanto na revisão da literatura quanto no questionário aplicado nos professores das licenciaturas. A metodologia da pesquisa, no caso desta investigação de vertente qualitativa, me fez produzir questionamentos, e para isso se faz necessário elaborar as questões decorrentes a seguir transcritas, no intuito de esclarecer tais percepções:

a) Como os professores se posicionam frente aos recursos didáticos?

As pesquisas indicaram que a relação dos docentes frente aos recursos didáticos é adequada e com um olhar reflexivo sobre suas utilizações. Percebe-se que eles não se limitam

na utilização dos recursos, utilizando: slides, vídeos, fotos, áudio, plataformas de internet, jogos teatrais e livros.

Segundo Kenski (2011, p. 221), “é preciso que os professores estejam em sintonia com a nova realidade social e tecnológica vigente e que possam desenvolver atividades adequadas ao momento presente e ao futuro de seus alunos”.

Visto isso, percebe-se que os professores/sujeitos, em sua maioria, entendem as ânsias do mundo moderno e que os recursos didáticos são valiosas ferramentas no ensino. E para terem efetividades como recurso didático-pedagógico é necessária a relação com o conteúdo. É notada a preocupação da linguagem adequada e da duração do vídeo para melhor assimilação do aluno: quanto menor o vídeo menos disperso o aluno.

Há tensões que figuram as preocupações da pedagogia contemporânea, como esclarece Franco (2011, p. 54):

[...] a necessidade de o ensino centrar-se no próprio educando; adequação do ensino às necessidades do aluno; o jogo dialético que preside a relação autoridade-liberdade; a necessidade de experiências empíricas, que toquem os sentidos dos alunos, que concretizem as noções abstratas; a busca de situações agradáveis que convidem o aluno a aprender.

Compreender os alunos dentro do seu contexto social e cultural e perceber como eles recebem e podem entender melhor o conteúdo é essencial para o caminho do êxito no processo de ensino-aprendizagem. A troca entre professor e aluno é essencial em uma aula, perceber o estudante como sujeito que tem suas particularidades e ânsias próprias, utilizando assim o melhor recurso para fazer a mediação entre o conteúdo e o aluno.

b) Os docentes veem o vídeo como recurso formativo e reflexivo?

Percebe-se que os docentes entendem e valorizam o vídeo como um recurso formativo e reflexivo, porém eles sinalizam algumas questões para que o vídeo realmente seja um recurso didático-pedagógico efetivo.

São questões de relevância para a efetividade do vídeo como recurso formativo e reflexivo:

- A escolha de um bom vídeo tecnicamente (áudio e imagens com boa qualidade);
- A escolha do conteúdo do vídeo;
- A forma como o professor utiliza esse vídeo em aula, preparando aluno para essa dinâmica.

Para Moran (1995, p. 29), “a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo”.

Na pesquisa foi constatado que o professor consegue entender e perceber as subjetividades dos alunos. Ao conseguirmos enxergar as nuances e subjetividades dos estudantes, podemos utilizar o vídeo como mediador entre o conteúdo que o professor quer trabalhar em aula e as necessidades e preferências dos alunos por conteúdos e formatos diversos.

O vídeo nos dá múltiplas formas de tocar os alunos, fazendo reflexões a partir do uso da imaginação e sensibilidade. Sensibilizar o aluno é uma das formas mais efetivas de motivá-los. No meu entendimento e segundo Charlot (2000), um aluno motivado pode aprender bem melhor.

c) Há a preocupação em preparar os alunos para assistirem ao vídeo?

Os docentes entendem que o aluno tem que ser preparado para receber esse vídeo utilizado como recurso didático pedagógico. Os alunos precisam entender as práticas e métodos adotados para se trabalhar com o conteúdo em aula. O vídeo aplicado em aula tem que estar diretamente ligado a esse conteúdo e as práticas adotadas pelo professor. O aluno tem que perceber a dinâmica da aula para conseguir compreender com mais eficiência o conteúdo trabalhado na aula.

Para Franco (2011), a pedagogia, como ciência, oferece instrumentos teóricos e práticos que permitem ao professor construir ações que funcionem como mediações de ensino para a aprendizagem.

A intencionalidade da prática tem que estar evidenciada para que o aluno perceba a dinâmica da aula. Como refletido por Franco (2008, p. 133), “os saberes decorrem da práxis social, histórica, intencionada, realizada por um sujeito histórico, consciente de seus determinantes sociais, em diálogo com suas circunstâncias”.

Acredito, assim como Freire (2016b), que ensinar não é meramente transmitir conhecimento, é preciso criar possibilidades para a produção e criação do ensinar. Quando discutimos o vídeo como instrumento didático pedagógico, não podemos trata-lo como uma ferramenta que meramente transmite conhecimento. O vídeo na perspectiva técnica só tem valor em si, porém acompanhado de condições pedagógicas valoriza a intenção de ensino-aprendizagem.

d) Quais as condições institucionais?

As instituições de ensino superior particular, na compreensão dos docentes questionados, cedem a estrutura e oferecem a liberdade devida ao professor na escolha do recurso didático ideal para sua aula.

Para Pimenta e Almeida (2011), tem que existir uma valorização real da formulação de políticas institucionais de formação, firmes e duráveis, voltadas para o refinamento da atividade de ensinar, o que se constitui em elemento essencial para garantir a qualidade do trabalho da universidade contemporânea.

Nas dinâmicas das aulas os docentes/sujeitos relataram que utilizam projetores, caixas de som, computadores e internet, além de ter a liberdade de criar seu planejamento e fazer da ferramenta utilizada um recurso didático-pedagógico efetivo.

No entanto o professor também precisa,

[...] de condições institucionais que valorizem seus saberes, suas práticas; condições que teçam e organizem as intencionalidades coletivas; que incentivem inovações e reflexões sobre as finalidades da escola; que estruturem e socializem o projeto político-pedagógico (FRANCO, 2011, p. 41).

Parte dessa liberdade referida pelos docentes tem que vir das condições institucionais que valorizam as práticas docentes e as reflexões sobre uma melhora crescente que beneficia aluno, professor e instituição. Ter liberdade nas suas práticas pedagógicas é muito mais do que ter os recursos necessários para as dinâmicas em aula, é ter o alicerce necessário para que haja relações de trocas humanizadoras dentro e fora da sala de aula.

e) Quais as condições de formação do docente?

Para Kenski (2011):

[...] é preciso novos caminhos para formação de professores que possam estar preparados para lidar com as novas gerações que chegam às universidades. É preciso que os professores estejam em sintonia com a nova realidade social e tecnológica vigente e que possam desenvolver atividades adequadas ao momento presente e ao futuro de seus alunos.

Os professores pesquisados não tiveram na sua formação inicial uma orientação para a utilização dos recursos didáticos, incluindo o vídeo, colocando assim esses professores na busca e pesquisa constante por práticas que permeiam a utilização de recursos didáticos. Para Martínez (2004), é imprescindível envolver profundamente as escolas e instituições formadoras de docentes para uma transformação profunda e viável.

Complementando a reflexão de Martínez (2004), Pimenta e Almeida (2011) esclarecem que “ a formação do professor deve estar aninhada numa perspectiva de desenvolvimento

profissional, que tem então na formação inicial o princípio de um processo contínuo no qual a profissão se desenvolve por meio de descobertas individuais e coletivas”.

No entanto, parte dos docentes pesquisados responderam que nas instituições de ensino onde trabalham muitas vezes é propiciado algum tipo de formação continuada no que diz respeito à utilização de recursos didáticos. São feitas nas instituições palestras, treinamentos, cursos e encontro entre docentes. Porém para Sancho (2006), temos que tomar cuidado com uma visão muito técnica e que seja resultado de determinações impostas pela instituição de ensino, podendo inclusive prejudicar a inclusão desses meios.

Positivo seria os “professores em rede construindo colaborativamente seus programas, apresentando suas propostas de ação docente, oferecendo e recebendo informações, atualizações e auxílios vários” (KENSKI, 2011, p. 218). Parte de todo esse processo é ouvir os docentes e alunos, suas necessidades e demandas, para assim implementar ações que sejam benéficas para a instituição, professor e aluno.

Podemos perceber nesta pesquisa que o professor que utiliza o vídeo como recurso didático-pedagógico, apesar de sua não formação para tal utilização, consegue personalizar a aprendizagem, compreendendo o mundo do aluno e adequando sua aula e conteúdo para que o discente se sinta sensibilizado e motivado. Esse processo é enriquecedor para a educação, trazendo muitas vezes o aprendizado formal para o informal, o intangível para o palpável, facilitando a compreensão dos conteúdos, além de melhorar a comunicação e ampliando a aprendizagem contínua.

No meu entendimento, o professor que entende a sala de aula como um espaço/tempo de troca vai ter no aluno um aliado para os desafios de se reconfigurar como pessoa que ensina aprendendo - no caso do professor - e aprende ensinando - no caso do aluno.

Para finalizar, reforço, com o apoio de Freire (2016b, p. 12), que “é preciso aprender a ser coerente. De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças”.

Ao buscar um entendimento e compreensão sobre as possibilidades pedagógicas do vídeo em aula no atual contexto brasileiro do ensino superior particular de graduação, esta pesquisa colocou o olhar do docente sobre sua prática. Esse olhar dá indícios de que está sendo realizado um caminho para uma compreensão sobre a prática docente permeada pelos recursos à nossa volta, em especial o vídeo, e pela importância de nos renovarmos e nos reinventarmos de acordo com as necessidades.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. M. L. S. de. **Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula.** Petrópolis: Vozes, 1990.

ALMEIDA, Maria Isabel e PIMENTA, Selma Gaarrido. **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2011, pp. 19-43.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis.** Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.81, pp. 53-60, 1992.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70 Brasil, 2011.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica.** São Paulo: L&PM, 2017.

CAIADO, Roberta V. R. **Novas tecnologias digitais da informação e comunicação e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.** 2012. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-2188_int.pdf> Acesso em: 28 jun. 2017.

CERUTTI, Elisabete e NOGARO, Arnaldo. “Desafios docentes no ensino superior: entre a intencionalidade pedagógica e a inserção da tecnologia”. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação.** São Paulo, v.12, n.3, pp. 1592-1609, jul./set. 2017.

CHAMPANGNATTE, Dostoiowski Mariatt de Oliveira e NUNES, Lina Cardoso. **A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar.** 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022010000100006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 26 jun. 2017.

CHARLOT, Bernard (org). **Juventude Popular e Universidade: acesso e Permanência.** São Cristovão: Editora da UFS, 2011.

_____. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias.** São Paulo: Cortez, 2005

COSTOLDI, Rafael e POLINARSKI, Celso Aparecido. “Utilização de recursos didático pedagógicos na motivação da aprendizagem”. **I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia.** 2009. Disponível em: <<http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/recursos-didatico-pedag%C3%B3gicos.pdf>> Acesso em: 23 jun. 2016.

FADEL, Charles, BIALIK, Maia e TRILLING, Berning. **Educação em quatro dimensões: as competências que os estudantes devem ter para atingir o sucesso.** São Paulo: Instituto Península e Instituto Ayrton Senna, 2015.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação.** 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

_____. “Pedagogia dos meios audiovisuais e pedagogia com os meios Audiovisuais”. In: SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: Artmed. 1998.

FRANCO, Maria Amélia R. S. “Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações”. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 41, n. 3, pp. 601-614, jul. /set. 2015.

_____. **Pedagogia e prática docente**. Editora Cortez, São Paulo, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GALLEÃO, Antonio Miranda. **Aula universitária: espaçotempo** de formação humana. 2014. Disponível em: <<http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/762>> Acesso em: 20 mai. 2016.

GAZÉ, Renata. **As crianças e suas narrativas audiovisuais: uma pesquisa em processo**. 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/poster-gt16-4276.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2017.

GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria Amélia S. “A reflexão como fundamento do processo investigativo”. In: **Questões de Método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, pp.103-126, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira e DIAS, Márcia Gladis Cantelli. “Reflexões sobre a Construção do Conhecimento em Ambientes de Pesquisa e de Autoria Multimídia: Uma Tarefa Compartilhada por Alunos e Professores”. **Renote – Revista Novas Tecnologias na Educação**, set. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14424/8339>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias**. São Paulo: Cadernos Pedagogia universitária, n°7, USP, 2008.

_____. “As tecnologias virtuais e a prática docente na universidade”. In: PIMENTA, Selma Garrido e ALMEIDA, Maria Isabel. **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, pp. 213-228, 2011.

MACHADO, Arlindo. **O vídeo e sua linguagem**. São Paulo: Revista USP, p.7-17, 1993.

MARINHO, Maria Helena. **Pesquisa Video Viewers 2017: Cinco insights sobre consumo de vídeo no Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/T4KtMy>> Acesso em: 23 out. 2017.

MARTÍNEZ, Jorge H. Gutiérrez. “Novas tecnologias e o desafio da educação”. In: Juan Carlos Tedesco (org.). **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?**; tradução Cláudia Berliner, Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações – Comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

_____. “Desafios culturais: da comunicação à educomunicação”. In: CITELLI, A. O. e COSTA, M. C. C. (Org.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, pp.121-134, 2011.

MELO, Jefferson R. A., MELO, Adriana M. A. e MELO, Jessika N. A. **Novas tecnologias no ensino superior: um estudo bibliométrico sobre sua produção científica**. 2013. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/viewFile/1694/1446>> Acesso em: 28 de jun. 2017.

MINAYO Maria Cecília S. “Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade”. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2012, 17(3): pp. 621-626.

_____. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes; 1999.

MASINI, Elcie Salzano. “Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação”. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOORE, Michael G. e KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 17ª Ed. São Paulo: Editora Papirus, 2010.

_____. **José Manuel Moran: vídeos são instrumentos de comunicação e de produção**. 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/videos.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2017.

_____. **O vídeo na sala de aula**. 1995, atualizado em 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria e TERRIEN, Jacques. “Trabalhos Científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas”. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 15, n. 6 30, jul./dez. 2004.

NÓVOA, Antônio. “Pesquisa em Educação como processo dinâmico, aberto e imaginativo”. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 36, n.2, pp. 533-543, mai./ago. 2011.

_____. **Nada será como antes**. Revista Pátio. Porto Alegre, n. 72, pp. 18-21, nov./jan. 2015.

PACHANE, Graziela Giusti; PEREIRA, Elisabete Monteiro de. “A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para os docentes universitários”. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 3, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.campusoei.org/revista/deloslectores/674Giusti107.PDF>> Acesso em: 27 jan. 2018.

PARCIANELLO, Leudemila e KONZEN, Paulo Cezar. **Docência no ensino superior: o uso das novas tecnologias na formação de professores na licenciatura**. 2013. Disponível em:

<<http://www.arcos.org.br/artigos/docencia-no-ensino-superior-o-uso-das-novas-tecnologias-na-formacao-de-professores-na-licenciatura/>> Acesso em: 28 jun. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. e ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2014.

PIRES, Eloiza Gurgel. **A experiência audiovisual nos espaços educativos**: possíveis interseções entre educação e comunicação. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782009000100008&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 26 jun. 2017.

ROSADO, Eliana M. S. e BENZI, Neila P. **Vídeo em contexto educacional**: representação de alunos de mestrado em psicologia escolar. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v15n2/05.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2017.

RUBIA, Marcos. “A utilização do vídeo como recurso didático no ensino superior: o estado da questão”. 2017. **Anais Educom-SE 2017**. Disponível em: <<https://goo.gl/TVR6De>> Acesso em: 23 out. 2017.

SACRISTÁN, J. Gimeno e PÉREZ GÓMEZ, A.I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANCHO, Juana María. “De Tecnologias da Informação e Comunicação a Recursos Educativos”. In: SANCHO, Juana María. (org.) **Tecnologias para transformar a educação**; tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Edileuza Fernandes da. “A aula no contexto histórico”. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2012. Cap. 1, pp. 15-42. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SOUZA, S. E. “O uso de recursos didáticos no ensino escolar”. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: Infância e Práticas Educativas**. Arq Mudi. 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df>. Acesso em: 12 de Jan. de 2013.

TRIVELATO, Silva L. F. e OLIVEIRA, Odisséa Boaventura. “Práticas docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação”. **XIII ENDIPE**. Rio de Janeiro, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Licenciatura em Pedagogia**: realidades, incertezas, utopias. Campinas: Papirus, 1997.

TRABALHOS CIENTÍFICOS ANALISADOS NO ESTADO DA QUESTÃO **Google Acadêmico**

BICALHO, Maria G. P.; FREITAS, Elaine R. N.; NETTO, Cristiane M. **Ensino superior, tecnologias da informação e comunicação e relação com o saber**. 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/58.pdf> Acesso em: 28 jun. 2017.

JUNIOR, João B. B.; COUTINHO, Clara P. **Desenvolvimento de Vídeos Educativos com o Windows Movie Maker e o YouTube: Uma Experiência no Ensino Superior.** 2009. Disponível em: <http://www.academia.edu/1250875/Desenvolvimento_de_v%C3%ADdeos_educativos_com_o_Windows_Movie_Maker_eo_YouTube_Uma_experi%C3%Aancia_no_ensino_superior> Acesso em: 28 jun. 2017.

LIMA, M.F. **Formação dos professores para a inserção das mídias em sala de aula: uma proposta de ação, reflexão e transformação.** 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/727/694>> Acesso em: 28 jun. 2017.

MAIA, Marta C. **O uso da tecnologia de informação para a educação a distância no ensino superior.** 2003. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2463>> Acesso em: 28 jun. 2017.

MELO, Jefferson R. A. MELO, Adriana M. A.; MELO, Jessika N. A. **Novas tecnologias no ensino superior: um estudo bibliométrico sobre sua produção científica.** 2013. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/viewFile/1694/1446>> Acesso em: 28 jun. 2017.

MORAIS, Nídia Salomé; CABRITA, Isabel. **Ambientes virtuais de aprendizagem: comunicação (as)íncrona e interação no ensino superior.** 2008. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/660>> Acesso em: 28 jun. 2017.

PARCIANELLO, Leudemila; KONZEN, Paulo Cezar. **Docência no ensino superior: o uso das novas tecnologias na formação de professores na licenciatura.** 2013. Disponível em: <<http://www.arcos.org.br/artigos/docencia-no-ensino-superior-o-uso-das-novas-tecnologias-na-formacao-de-professores-na-licenciatura/>> Acesso em: 28 jun. 2017.

PINTO, Janeth; RICCHEZZA, Liliane L.; LUCENA, Solange M. P. **Práticas pedagógicas e novas tecnologias no ensino superior: a busca de caminhos na heterogeneidade.** 2004. Disponível em: <<http://www.afirse.com/archives/cd3/tematica4/088.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2017.

SIMÕES, Luís. **Geração Net, Web 2.0 e Ensino Superior.** 2009. Disponível em: <http://homepage.ufp.pt/lmbg/com/ls_cem6_09.pdf> Acesso em: 28 jun. 2017.

VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.** 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2017.

Artigos Periódicos (SCIELO)

CERIGATTO, Mariana P. **Mídia-educação no Ensino Médio: por que e como fazer.** 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782007000200009&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 26 jun. 2017.

FISCHER, Rosa Maria B. **Problematizações sobre o exercício de ver: mídia e pesquisa em educação.** 2002. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/16905>> Acesso em: 26 jun. 2017.

_____. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a09v1235>> Acesso em: 26 jun. 2017.

_____. **Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética.** 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132017000100065&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 26 jun. 2017.

GARCEZ, Pedro; LOPES, Marcela F. R. **Oportunidades de aprendizagem na nova ordem comunicativa da fala-em-interação de sala de aula contemporânea: língua espanhola no ensino médio.** 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132017000100065&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 26 jun. 2017.

NUNES, Lina Cardoso. **A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar.** 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022010000100006&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 26 jun. 2017.

PIRES, Eloiza Gurgel. **A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação.** 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782009000100008&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 26 jun. 2017.

ROSADO, Eliana M. S.; BENZI, Neila P. **Vídeo em contexto educacional: representação de alunos de mestrado em psicologia escolar.** 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v15n2/05.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2017.

RUIZ, Adriano R. **Tecnologias, aprendizagem da atenção e aprender a estudar.** 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a13.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2017.

ZUIN, Antônio A. S. **A sociedade do espetáculo e a reconfiguração da autoridade pedagógica.** 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a07>> Acesso em: 26 jun. 2017.

ANPed

CAIADO, Roberta V. R. **Novas tecnologias digitais da informação e comunicação e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.** 2012. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-2188_int.pdf> Acesso em: 28 jun. 2017.

GAZÉ, Renata. **As crianças e suas narrativas audiovisuais: uma pesquisa em processo.** 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/poster-gt16-4276.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2017.

GOMES, Suzana dos S. **Didática, práticas docentes e o uso das tecnologias no ensino superior: saberes em construção.** 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt04-3905.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2017.

ROSA, Rondon M. **A mídia audiovisual educativa: uma pequena história brasileira.** 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt16-4489.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2017.

SANCHO, Juana María. “De Tecnologias da Informação e Comunicação a Recursos Educativos”. In: SANCHO, Juana María. (org.) **Tecnologias para transformar a educação**; tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Ana E. D. C.; Couto, Edvaldo S. **Professores usam smartphones**: Considerações sobre tecnologias móveis em práticas docentes. 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_2663_texto.pdf> Acesso em: 28 jun. 2017.

SILVA, Maria Cristina R. F.; SCHLICHTA, Consuelo A. B. D. **Laptop na escola**: das tecnologias às imagens na sala de aula. 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt24-4619.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2017.

ROCHA, Cristianne Maria F. **As novas tecnologias em nossas vidas e nas escolas**: uma análise sobre a produtividade dos discursos veiculados na Veja e Isto é de 1998 a 2002. 2012. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT16-3057--Int.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2017.

8 - REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS

LIBÂNEO, José Carlos. “José Carlos Libâneo no SINPRO-SP”. **Canal SINPROSP**, 2010. Disponível em <www.youtube.com/watch?v=AcZEWkA8--E> Acesso em: 10 out. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

QUESTIONÁRIO

Olá, estou fazendo essa pesquisa sobre “o vídeo como recurso didático na construção da prática docente”, que é parte do meu curso de mestrado na Universidade Católica de Santos, com a orientação da Profa. Dra. Maria Amélia Santoro Franco. Nesta pesquisa, gostaria de saber quais condições são necessárias para que o vídeo funcione como recurso didático nas atividades docentes nas licenciaturas. Agradeço antecipadamente sua contribuição. Os dados são sigilosos, no entanto assim que forem analisados serão tornados disponíveis para todos os sujeitos que participarem.

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

() 40 – 60 anos

() + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

5. Em quais cursos leciona?

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

7. Quantas aulas leciona por semana?

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

9. Qual tipo de universidade leciona?

Universidade Pública

Universidade Privada

Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

Slides – PowerPoint

Imagens – Fotos, Gravuras

Áudio – Músicas, Podcast etc.

Vídeos

Outros: _____

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

Sim

Não

13. Você usa o vídeo para:

Apresentar o conteúdo novo

Contribuir para a compreensão do conteúdo

Complementar a aula teórica

Diversificar o conteúdo

Provocar a reflexão

Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

Disponibilidade institucional

Qualidade do dispositivo

Conteúdo do dispositivo

Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

Sim

Não

16. Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior. Quais suportes?

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

Sim

Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

Sim

Não

18. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

Sim – Quais? _____

Não

19. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

Sim – Quais? _____

Não

20. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

21. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Categoria 5 (Prática docente)

22. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

Sim

Não

Depende – Do quê? _____

23. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende – Do quê? _____

24. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

Sim

Não

Depende – Do quê? _____

25. O aluno participa mais da aula com vídeo?

Sim

Não

Depende – Do quê? _____

26. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende – Do quê? _____

27. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

28. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim – O que funcionou? _____

Não – O que não funcionou? _____

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P01)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Walkiria

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

(*x*) 40 – 60 anos

() + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Ensino de Física

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

UNISANTA e UNIMES

5. Em quais cursos leciona?

Faculdades de Engenharia e Licenciatura em Física (EAD)

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

UNISANTA-Física Geral e Experimental (I, II e III) UNIMES-Estrutura da Matéria, Introdução à Física Moderna e Contemporânea, Eletromagnetismo e Cosmologia

7. Quantas aulas leciona por semana?

28 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

28 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

(*x*) Universidade Privada

() Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Não

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

(*x*) Slides – PowerPoint

() Imagens – Fotos, Gravuras

() Áudio – Músicas, Podcast etc.

() Vídeos

(*x*) Outros: *Quadro negro, experimentos*

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

(*x*) Sim

() Não

13. Você usa o vídeo para:

() Apresentar o conteúdo novo

- Contribuir para a compreensão do conteúdo
- Complementar a aula teórica
- Diversificar o conteúdo
- Provocar a reflexão
- Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

- Disponibilidade institucional
- Qualidade do dispositivo
- Conteúdo do dispositivo
- Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

- Sim
- Não

16. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais suportes?

Equipamento para apresentação e rede wifi

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

- Sim
- Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

- Sim
- Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Auto didata

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

- Sim
- Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Sem resposta

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

- Sim
- Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Sem resposta

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Apresentei a aula com o quadro negro e minha experiência

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Em geral, os resultados são bons.

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

Sim

Não

Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

Sim

Não

Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Depende da prontidão do aluno

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

Ambiente com recursos adequados (bons equipamentos, cadeiras confortáveis e iluminação adequada)

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou?*Sem resposta*

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P02)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Paulo

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

(*x*) 40 – 60 anos

() + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Comunicação Social

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

Universidade Católica de Santos e Universidade Metropolitana de Santos

5. Em quais cursos leciona?

Administração, Licenciaturas e Ciências Sociais

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Comunicação Social

7. Quantas aulas leciona por semana?

22 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

23 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

(*x*) Universidade Privada

() Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Sem respostas

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

(*x*) Slides – PowerPoint

(*x*) Imagens – Fotos, Gravuras

(*x*) Áudio – Músicas, Podcast etc.

(*x*) Vídeos

() Outros: _____

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

(*x*) Sim

() Não

13. Você usa o vídeo para:

(*x*) Apresentar o conteúdo novo

(*x*) Contribuir para a compreensão do conteúdo

(*x*) Complementar a aula teórica

(*x*) Diversificar o conteúdo

(x) Provocar a reflexão

() Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

() Disponibilidade institucional

(x) Qualidade do dispositivo

(x) Conteúdo do dispositivo

() Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

(x) Sim

() Não

16. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais suportes?

Projeter, som, computador.

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

(x) Sim

() Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

() Sim

(x) Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Na formação inicial não, mas em capacitações para trabalho em EAD sim.

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

(x) Sim

() Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Treinamentos, cursos, palestras.

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

() Sim

(x) Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Sem resposta

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Não

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Muito bom, facilita o entendimento dos alunos e as discussões sobre o tema.

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

(x) Sim

() Não

Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

Sim

Não

Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

Boa qualidade técnica, boa projeção e bom áudio.

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou? *A motivação e o interesse dos alunos.*

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P03)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Ana Oliveira

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

(x) 40 – 60 anos

() + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Jornalismo, letras e pedagogia

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

Unimar

5. Em quais cursos leciona?

Pedagogia

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Didática

7. Quantas aulas leciona por semana?

20 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

5 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

(x) Universidade Privada

() Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Professora de português

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

(x) Slides – PowerPoint

(x) Imagens – Fotos, Gravuras

(x) Áudio – Músicas, Podcast etc.

(x) Vídeos

() Outros: _____

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

(x) Sim

() Não

13. Você usa o vídeo para:

() Apresentar o conteúdo novo

(x) Contribuir para a compreensão do conteúdo

() Complementar a aula teórica

(x) Diversificar o conteúdo

() Provocar a reflexão

() Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

Disponibilidade institucional

Qualidade do dispositivo

Conteúdo do dispositivo

Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

Sim

Não

16. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais suportes?

Um técnico de audiovisual e equipamentos

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

Sim

Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

Sim

Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Sem resposta

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

Sim

Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Lousa digital

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

Sim

Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Dificuldade técnica

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Usaria fotos ou daria aula expositiva sobre o conteúdo

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Muito mais sentido em todas as questões abordadas.

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

Sim

Não

Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

Sim

Não

Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

Bom equipamento, tudo bem planejado.

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou?

Motivação, atenção e muito mais exemplos do conteúdo abordado.

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P04)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Sueli

2. Qual faixa etária?

25 – 40 anos

40 – 60 anos

+ de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Educação

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

UNIMES VIRTUAL

5. Em quais cursos leciona?

Licenciaturas e Pedagogia

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Didática e Prática e Orientação de TCC.

7. Quantas aulas leciona por semana?

24 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

25 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

Universidade Pública

Universidade Privada

Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Diretora de Escola, Supervisora de Ensino, magistério todos estaduais, mas já sou aposentada!

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

Slides – PowerPoint

Imagens – Fotos, Gravuras

Áudio – Músicas, Podcast etc.

Vídeos

Outros: *Quando dava aulas em faculdade presencial*

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

Sim

Não

13. Você usa o vídeo para:

Apresentar o conteúdo novo

Contribuir para a compreensão do conteúdo

Complementar a aula teórica

Diversificar o conteúdo

Provocar a reflexão

Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

Disponibilidade institucional

Qualidade do dispositivo

Conteúdo do dispositivo

Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

Sim

Não

16. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais suportes?

Aparelhos

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

Sim

Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

Sim

Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Pesquisando

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

Sim

Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Orientações

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

Sim

Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Sem resposta

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Nunca aconteceu!

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Excelentes resultados! Tais como debates, pesquisas, trabalhos orais e escritos, dramatizações!

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

Sim

Não

Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

Sim

Não

Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

Debate sobre o assunto do vídeo!

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou?

Debates, trabalhos escritos e orais!

APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P05)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Ermelinda

2. Qual faixa etária?

25 – 40 anos

40 – 60 anos

(x) + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Letras e Pedagogia

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

Universidade Católica de Santos

5. Em quais cursos leciona?

Letras e Tradução e Interpretação

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Literatura Brasileira, Literatura Americana, Linguagem e Novas Tecnologias da Comunicação e Informação, Projeto de Pesquisa em Letras.

7. Quantas aulas leciona por semana?

12 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

38 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

(x) Universidade Privada

() Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Sem resposta

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

(x) Slides – PowerPoint

(x) Imagens – Fotos, Gravuras

(x) Áudio – Músicas, Podcast etc.

(x) Vídeos

(x) Outros: *Plataformas de internet; sites de educação e blogs.*

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

(x) Sim

() Não

13. Você usa o vídeo para:

(x) Apresentar o conteúdo novo

(x) Contribuir para a compreensão do conteúdo

(x) Complementar a aula teórica

(x) Diversificar o conteúdo

(x) Provocar a reflexão

() Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

() Disponibilidade institucional

- Qualidade do dispositivo
- Conteúdo do dispositivo
- Outras: *Se integrar aos objetivos do conteúdo a ser desenvolvido.*

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

- Sim
- Não

16. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais suportes?

Apoio com infraestrutura.

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

- Sim
- Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

- Sim
- Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Estudando, pesquisando.

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

- Sim
- Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Sem resposta

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

- Sim
- Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Sem resposta

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Sem resposta

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

São sempre excelentes. Ajudam a diversificar as estratégias e a trabalhar de forma mais dinâmica os conteúdos.

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

- Sim
- Não
- Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Da escolha, da qualidade informacional e técnica do vídeo e de sua adequação ao conteúdo a ser desenvolvido.

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

Sim

Não

Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Nada é definitivo. Depende da forma de como é empregado.

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Do preparo e da estratégia empregada pelo professor.

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Do contexto pedagógico que o vídeo é utilizado. Se é um documentário que estimula o interesse e introduz o conteúdo; se aprofunda o que está sendo estudado; se o aluno assistiu ao vídeo em casa e traz as reflexões para discussão em sala de aula.

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

Todas as respostas acima já respondidas.

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou?

Sem resposta

APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P06)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Rosana

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

(*x*) 40 – 60 anos

() + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Letras, Pedagogia, Mestrado em Educação, Doutoranda em Educação

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

Universidade Católica de Santos

5. Em quais cursos leciona?

Pedagogia e Licenciaturas

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Inúmeras, relacionadas ao ensino de língua portuguesa e fundamentos pedagógicos

7. Quantas aulas leciona por semana?

12 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

7 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

(*x*) Universidade Privada

() Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Não

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

(*x*) Slides – PowerPoint

(*x*) Imagens – Fotos, Gravuras

(*x*) Áudio – Músicas, Podcast etc.

(*x*) Vídeos

() Outros: _____

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

(*x*) Sim

() Não

13. Você usa o vídeo para:

(*x*) Apresentar o conteúdo novo

(*x*) Contribuir para a compreensão do conteúdo

(*x*) Complementar a aula teórica

(*x*) Diversificar o conteúdo

(*x*) Provocar a reflexão

() Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

() Disponibilidade institucional

() Qualidade do dispositivo

(*x*) Conteúdo do dispositivo

() Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

Sim

Não

16. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais suportes?

Computador, telão, projetor multimídia, caixas de som

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

Sim

Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

Sim

Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Estudando estratégias de leitura de textos e de imagens

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

Sim

Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Sem resposta

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

Sim

Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Falha de recursos técnicos, som ruim, falha da internet

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Sempre preparo atividades extras, como plano B

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Sempre positivos

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

Sim

Não

Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

- Sim
- Não
- Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Nem sempre prestam atenção. É preciso que seja rápido e com questões para responder ou logo se dispersam

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

- Sim
- Não
- Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Se a atividade de análise do vídeo for bem preparada.

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

- Sim
- Não
- Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Se houver correspondência com conteúdo significativo com objetivos e estratégias claras

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

Preparar estratégias de pré-leitura, de durante a leitura e pós-leitura sobre conteúdo do vídeo

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

- Sim
- Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou? *Houve diálogo claro entre o conteúdo do vídeo e a intencionalidade pedagógica da aula, resultando em reflexão e aprendizagem*

APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P07)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Patrícia

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

(*x*) 40 – 60 anos

() + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Educação/Pedagogia

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

UNIP e UNIMONTE

5. Em quais cursos leciona?

Pedagogia e Processos de Gestão

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Didática; Fundamentos de Educação Infantil, Metodologias, Estágios, TCC, Jogos e brinquedos

7. Quantas aulas leciona por semana?

24 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

11 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

(x) Universidade Privada

() Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Atualmente apoio a coordenação

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

(x) Slides – PowerPoint

(x) Imagens – Fotos, Gravuras

(x) Áudio – Músicas, Podcast etc.

(x) Vídeos

() Outros: _____

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

(x) Sim

() Não

13. Você usa o vídeo para:

() Apresentar o conteúdo novo

() Contribuir para a compreensão do conteúdo

(x) Complementar a aula teórica

() Diversificar o conteúdo

(x) Provocar a reflexão

() Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

() Disponibilidade institucional

() Qualidade do dispositivo

(x) Conteúdo do dispositivo

() Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

(x) Sim

() Não

16. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais suportes?

Disponibilizam data, computadores, caixas de som, vídeos

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

Sim

Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

Sim

Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Sem resposta

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

Sim

Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Só a UNIMONTE oferece cursos presenciais e on line para inovação e proposta de sala de aula invertida.

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

Sim

Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Sem resposta

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Expliquei a proposta do vídeo, passei o link para os alunos assistirem em casa.

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Bastante positivo. Os alunos querem saber mais sobre o assunto. E acabo indicando outras propostas.

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

Sim

Não

Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

Sim

Não

Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Depende da proposta pedagógica e da contextualização e desdobramento do assunto.

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Da proposta do vídeo, do tempo de duração do vídeo, da preparação realizada antes e depois do vídeo.

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

Luminosidade adequada, uma boa qualidade de som, legenda para alunos com deficiência auditiva, equilíbrio no tempo do vídeo com relação a duração da aula.

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou? *A contextualização com os textos abordados em sala.*

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P08)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Mariângela

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

(x) 40 – 60 anos

() + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Minha área de formação é na Educação/Pedagogia; Mestrado em Educação e Currículo- Políticas de Avaliação; Doutorado em Educação-Análise da Política de Avaliação

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

UNIMES

5. Em quais cursos leciona?

Graduação (Pedagogia, Geografia, História e Educação Física)

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

7. Quantas aulas leciona por semana?

8 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

16 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

Universidade Pública

Universidade Privada

Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Mestrado de ensino

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

Slides – PowerPoint

Imagens – Fotos, Gravuras

Áudio – Músicas, Podcast etc.

Vídeos

Outros: _____

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

Sim

Não

13. Você usa o vídeo para:

Apresentar o conteúdo novo

Contribuir para a compreensão do conteúdo

Complementar a aula teórica

Diversificar o conteúdo

Provocar a reflexão

Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

Disponibilidade institucional

Qualidade do dispositivo

Conteúdo do dispositivo

Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

Sim

Não

16. Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior. Quais suportes?

Em relação a disponibilidade dos técnicos e instalação de recursos

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

Sim

Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

Sim

Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Me envolvendo com a educação a distância, Fazendo cursos e participando reflexivamente dessa busca

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

Sim

Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Sem resposta

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

Sim

Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Sem resposta

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Sem resposta

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Excelentes, os alunos ficam muito mais esclarecidos e refletem muito mais sobre as questões e políticas atuais

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

Sim

Não

Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

Sim

Não

Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

Uma boa escolha do vídeo, conhecimento do assunto pelo docente e preparo

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou? *A apropriação do aluno sobre o tema*

APÊNDICE J - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P09)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Alexandre

2. Qual faixa etária?

(x) 25 – 40 anos

() 40 – 60 anos

() + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Educação

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

Unisantos

5. Em quais cursos leciona?

Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação e Pedagogia

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Currículo, Didática, Pedagogia de Paulo Freire e Metodologia

7. Quantas aulas leciona por semana?

7 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

3 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

- Universidade Pública
- Universidade Privada
- Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Sem resposta

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

- Slides – PowerPoint
- Imagens – Fotos, Gravuras
- Áudio – Músicas, Podcast etc.
- Vídeos
- Outros: *Jogos teatrais*

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

- Sim
- Não

13. Você usa o vídeo para:

- Apresentar o conteúdo novo
- Contribuir para a compreensão do conteúdo
- Complementar a aula teórica
- Diversificar o conteúdo
- Provocar a reflexão
- Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

- Disponibilidade institucional
- Qualidade do dispositivo
- Conteúdo do dispositivo
- Outras: *Relação entre o conteúdo/conceitos e a forma de apresentar o conteúdo/conceito do vídeo e o objeto de conhecimento que está sendo estudado nas aulas*

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

- Sim
- Não

16. Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior. Quais suportes?

Equipamentos de vídeo e de áudio adequados, acesso à internet

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

- Sim
- Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

- Sim
 Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Por conta própria, estudando e observando outros colegas que fazem ou faziam uso do vídeo em suas aulas

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

- Sim
 Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Houve uma semana de curso com youtubers. Porém, infelizmente, não consegui tempo livre para participar.

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

- Sim
 Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Falha de equipamentos que atrasaram a execução do vídeo

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Se isso ocorrer, conversarei com a turma sobre o problema e buscarei alternativas para seguir trabalhando o conceito, foco da aula, por meio de debates, leituras comentadas, sistematização e/ou exposição oral, outras atividades, e, dependendo da necessidade, reprogramo a exibição e discussão do vídeo com a turma.

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Em geral são positivos. Os alunos gostam de ver uma fala na voz autêntica de um autor que já trabalhamos ou vamos trabalhar, filmes inteiros ou trechos têm servido como excelentes codificações nas quais os estudantes podem reconhecer elementos de suas realidades e também de outros contextos e se engajar em debates descodificados

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

- Sim
 Não
 Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

- Sim
 Não
 Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

- Sim
 Não
 Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Depende do que se entende por uma aprendizagem de qualidade e da possibilidade do vídeo se constituir em uma linguagem, entre outras, por meio da qual uma determinada turma possa compreender um determinado conceito. O professor precisará de escuta e sensibilidade para saber se o uso do vídeo é adequado para a turma com a qual está trabalhando.

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

- Sim
- Não
- Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Ao meu ver, depende mais da temática do que do vídeo. Se a temática interessar aos alunos, certamente a participação será maior.

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

- Sim
- Não
- Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Se essa for a melhor opção de linguagem para uma determinada turma, pode ser. Outras podem preferir a leitura, outros jogos corporais, outra turma estudo do meio, etc. Acho que nesse caso, especificamente, depende também da atratividade que a produção do vídeo permite, da relação forma conteúdo e da qualidade do material (um vídeo com imagem e som ruim, por melhor que seja o conteúdo, vai gerar desinteresse).

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

Escutar os estudantes e buscar saber como é a relação deles com o vídeo. Inserir o vídeo quando necessário, conectando-o ao contexto da aula e da explicação de um certo conteúdo, utilizá-lo como um recurso realmente necessário para a aula, e não como um elemento supérfluo ou como uma tentativa de minimizar o tempo de debate na aula ou fazer da aula um show tecnológico. Penso também que é necessário discutir com os educandos as razões da utilização do vídeo na aula. Outro aspecto importante são os de estrutura, bom som, boa imagem, material adequado para faixa etária e modalidade de ensino, produção interessante e atrativa.

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

- Sim
- Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou?

A aula gerou bastante participação, com um debate produtivo em que os alunos conseguiam utilizar na argumentação, elementos retirados do vídeo (falas dos sujeitos, exemplos, contextualizações) em relação à sua própria prática e outros conceitos trabalhados na sala de aula. Foi uma experiência bastante positiva.

APÊNDICE K - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P10)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Maria

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

(x) 40 – 60 anos

() + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Letras, Mestrado em Educação

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

Unisantos

5. Em quais cursos leciona?

Tradução e Interpretação, Letras

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Teoria da Tradução, Tradução Médica, Interpretação Simultânea

7. Quantas aulas leciona por semana?

12 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

13 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

(x) Universidade Privada

() Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Interpretação de Conferências

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

- Slides – PowerPoint
- Imagens – Fotos, Gravuras
- Áudio – Músicas, Podcast etc.
- Vídeos
- Outros: _____

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

- Sim
- Não

13. Você usa o vídeo para:

- Apresentar o conteúdo novo
- Contribuir para a compreensão do conteúdo
- Complementar a aula teórica
- Diversificar o conteúdo
- Provocar a reflexão
- Outras: *Prática em Interpretação Simultânea*

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

- Disponibilidade institucional
- Qualidade do dispositivo
- Conteúdo do dispositivo
- Outras: *Que o nível de dificuldade da língua estrangeira seja adequado ao aluno*

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

- Sim
- Não

16. Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior. Quais suportes?

Laboratório de Tradução / Interpretação Simultânea

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

- Sim
- Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

- Sim
- Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Pela prática em instituições de idiomas onde lecionei e workshops em congressos

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

- Sim

Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Pequenas palestras com temas do assunto para reflexão.

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

Sim

Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Equipamento falhou na aula, o vídeo não era compatível com o equipamento (formato do vídeo, por ex MP4 x .avi)

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Reproduzi eu mesma o texto do vídeo ao microfone da sala.

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Prática satisfatória da disciplina, objetivos de levantamento de vocabulário atingidos.

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

Sim

Não

Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

Sim

Não

Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Se ele for usado como complemento à teoria, como "trampolim" para a prática, sim, mas se for usado meramente para "preencher" tempo, não.

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

Equipamento apropriado e em bom funcionamento, tópico interessante, uma atividade que esteja atrelada a ele, seja discussão, questionário, reflexão.

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou?

Era uma atividade ligada a um conceito teórico dado anteriormente, mas que o vídeo apresentava essa teoria utilizada na prática.

APÊNDICE L - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P11)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Marina

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

() 40 – 60 anos

(x) + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Psicologia

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

Universidade Católica de Santos

5. Em quais cursos leciona?

Formação de Psicólogos e Licenciaturas

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Psicologia do Desenvolvimento, Temas em Psicologia e Educação, Psicologia, mídias interativas e subjetividade

7. Quantas aulas leciona por semana?

12 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

35 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

(x) Universidade Privada

() Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Não

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

Slides – PowerPoint

Imagens – Fotos, Gravuras

Áudio – Músicas, Podcast etc.

Vídeos

Outros: _____

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

Sim

Não

13. Você usa o vídeo para:

Apresentar o conteúdo novo

Contribuir para a compreensão do conteúdo

Complementar a aula teórica

Diversificar o conteúdo

Provocar a reflexão

Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

Disponibilidade institucional

Qualidade do dispositivo

Conteúdo do dispositivo

Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

Sim

Não

16. Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior. Quais suportes?

Projektor e computador. Levo minha caixa de som.

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

Sim

Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

Sim

Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Com a prática.

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

- Sim
 Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Sem respostas

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

- Sim
 Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Sem resposta

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Mudei de recurso ou de sala quando o problema poderia ser resolvido assim.

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Os resultados são excelentes.

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

- Sim
 Não
 Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

- Sim
 Não
 Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

- Sim
 Não
 Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem respostas

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

- Sim
 Não
 Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem respostas

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

- Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

As condições de iluminação da sala e a qualidade do som.

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou?

Em geral peço aos alunos que gravem vídeos e o tragam para serem usados em sala de aula. Com isso os alunos aprendem a usar determinados recursos, como legenda, posicionamento para gravar o vídeo, programas disponíveis pela internet para edição etc.

APÊNDICE M - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P12)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Maura

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

() 40 – 60 anos

(x) + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Letras e Pedagogia

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

Universidade Católica de Santos

5. Em quais cursos leciona?

Letras e no de Tradução e Interpretação

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Literatura Brasileira, Literatura Americana, Literatura Inglesa, Linguagem e Novas Tecnologias e Pesquisa em Letras: Projeto de Pesquisa.

7. Quantas aulas leciona por semana?

12 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

39 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

(x) Universidade Privada

() Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Sem resposta

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

- Slides – PowerPoint
- Imagens – Fotos, Gravuras
- Áudio – Músicas, Podcast etc.
- Vídeos
- Outros: *Computador - as aulas são no Laboratório de Informática.*

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

- Sim
- Não

13. Você usa o vídeo para:

- Apresentar o conteúdo novo
- Contribuir para a compreensão do conteúdo
- Complementar a aula teórica
- Diversificar o conteúdo
- Provocar a reflexão
- Outras: *Estudos dirigido com roteiros reflexivos.*

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

- Disponibilidade institucional
- Qualidade do dispositivo
- Conteúdo do dispositivo
- Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

- Sim
- Não

16. Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior. Quais suportes?

Infraestrutura

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

- Sim
- Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

- Sim
- Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Pesquisando, realizando cursos e me acompanhando a evolução das novas tecnologias, bem como, sua inserção pedagógica.

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

- Sim
- Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Sem respostas

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

- Sim
 Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Sem resposta

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Não

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Os resultados são sempre positivos. Os alunos se envolvem mais, observam, refletem, o que traz mais dinamicidade às aulas, bem como, ganha-se um tempo maior para aprofundamento de conteúdo, para as discussões e participação dos alunos em sala de aula.

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

- Sim
 Não
 Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Da preparação dos alunos para o vídeo e da pertinência do vídeo, o qual deve realmente estar em sintonia com o conteúdo programado.

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

- Sim
 Não
 Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

- Sim
 Não
 Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Das estratégias pedagógicas envolvidas na utilização do vídeo.

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

- Sim
 Não
 Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Como já dito anteriormente, tudo dependerá da motivação para o vídeo, do assunto escolhido, da finalidade com o qual esta sendo utilizado e de como o professor prepara pedagogicamente os alunos para assistir ao vídeo.

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

A mesma resposta da questão 33.

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou?

A preparação pedagógica dos alunos para o tema do vídeo; propor questões de observação e reflexão; a sistematização individual das reflexões e observações individuais e depois socialização e discussão em classe; relacionar e integrar conteúdos.

APÊNDICE N - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P13)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Flávia

2. Qual faixa etária?

(x) 25 – 40 anos

() 40 – 60 anos

() + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Educação

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

Universidade Católica de Santos e Prefeitura de Santos

5. Em quais cursos leciona?

Licenciaturas

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Libras e Prática na Educação Infantil

7. Quantas aulas leciona por semana?

10 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

6 meses

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

(x) Universidade Privada

() Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Sim. Educação Básica I

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

(x) Slides – PowerPoint

- (x) Imagens – Fotos, Gravuras
- (x) Áudio – Músicas, Podcast etc.
- (x) Vídeos
- (x) Outros: *Livros*

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

- (x) Sim
- () Não

13. Você usa o vídeo para:

- () Apresentar o conteúdo novo
- (x) Contribuir para a compreensão do conteúdo
- (x) Complementar a aula teórica
- (x) Diversificar o conteúdo
- (x) Provocar a reflexão
- () Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

- (x) Disponibilidade institucional
- (x) Qualidade do dispositivo
- (x) Conteúdo do dispositivo
- () Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

- (x) Sim
- () Não

16. Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior. Quais suportes?

Técnico, dispositivos, etc.

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

- (x) Sim
- () Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

- (x) Sim
- () Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Sem respostas

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

- (x) Sim
- () Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Palestras

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

Sim

Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Equipamento novo

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Continuo, normalmente, a aula deixando para o próximo encontro.

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Acredito que proporcionou outras ferramentas para a reflexão e, por tanto, aprendizagem.

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

Sim

Não

Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

Sim

Não

Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

O vídeo não pode ser muito extenso para não diminuir o tempo de participação dos discentes na aula.

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Depende das características pessoais de cada um.

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

A aula precisa ter diferentes momentos que favoreçam a reflexão.

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

O vídeo estar no contexto e não ser longo.

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou?

Os estudantes puderam observar a contação de história feita em Libras. Pode-se fazer uma relação entre a interpretação-tradução de uma palestra e o encantamento poético viso-espacial.

APÊNDICE O - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P14)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Ronaldo

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

(x) 40 – 60 anos

() + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Matemática

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

Universidade Católica de Santos e Colégio Afonso Pena

5. Em quais cursos leciona?

Engenharias, Computação, Química e Matemática

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Cálculo Diferencial e Integral, Análise Matemática, Análise de Algoritmos e Teoria dos Grafos

7. Quantas aulas leciona por semana?

26 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

22 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

(x) Universidade Privada

() Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Sem resposta

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

(x) Slides – PowerPoint

() Imagens – Fotos, Gravuras

() Áudio – Músicas, Podcast etc.

(x) Vídeos

() Outros: _____

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

Sim

Não

13. Você usa o vídeo para:

Apresentar o conteúdo novo

Contribuir para a compreensão do conteúdo

Complementar a aula teórica

Diversificar o conteúdo

Provocar a reflexão

Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

Disponibilidade institucional

Qualidade do dispositivo

Conteúdo do dispositivo

Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

Sim

Não

16. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais suportes?

O equipamento necessário para passar o vídeo, computador com caixas de som e amplificador.

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

Sim

Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

Sim

Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Seleciono o vídeo adequado ao que eu pretendo ensinar.

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

Sim

Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

A escola onde trabalho usa material do Positivo e sempre temos mini cursos sobre a utilização de vídeos e das trilhas.

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

Sim

Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Sem resposta

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Isso nunca ocorreu

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Os alunos gostam pois existe a possibilidade de vê-lo novamente a qualquer momento

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

Sim

Não

Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Da forma que o professor irá utilizar o vídeo

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Quando for utilizado para esse propósito.

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

Sim

Não

Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Da forma que o professor utiliza o vídeo

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Das questões que são propostas a partir da exibição do vídeo

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Da forma que o professor utiliza o vídeo

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

O vídeo deve ter uma enorme ligação com o que já foi feito em aula ou ao que será feito nas aulas subsequentes.

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

() Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou? *Resultados melhores nas avaliações*

APÊNDICE P - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P15)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

José

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

(x) 40 – 60 anos

() + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Engenharia Elétrica

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

Universidade Católica de Santos

5. Em quais cursos leciona?

Engenharias/Ciência da Computação/Sistemas de Informação

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Pesquisa Operacional, Probabilidade e Estatística, Processos Estocásticos, Planejamento de Experimentos

7. Quantas aulas leciona por semana?

18 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

14 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

(x) Universidade Privada

() Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Não

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

(x) Slides – PowerPoint

() Imagens – Fotos, Gravuras

() Áudio – Músicas, Podcast etc.

() Vídeos

(x) Outros: *Textos*

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

(x) Sim

() Não

13. Você usa o vídeo para:

- Apresentar o conteúdo novo
- Contribuir para a compreensão do conteúdo
- Complementar a aula teórica
- Diversificar o conteúdo
- Provocar a reflexão
- Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

- Disponibilidade institucional
- Qualidade do dispositivo
- Conteúdo do dispositivo
- Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

- Sim
- Não

16. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais suportes?

Sem resposta

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

- Sim
- Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

- Sim
- Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Auto aprendizado, os alunos usam esse tipo de ferramenta para aprender e estudar, tive que me adaptar à situação

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

- Sim
- Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Sem resposta

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

- Sim
- Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Sem resposta

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Ainda não aconteceu

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Minha percepção foi que a maior parte dos alunos se sensibilizou com o conteúdo e, no caso, percebeu as possibilidades de aplicação para a teoria apresentada antes.

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

- Sim
- Não
- Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

- Sim
- Não
- Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem respostas

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

- Sim
- Não
- Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Depende do momento e da finalidade do uso do vídeo, por exemplo, um assunto complexo pode ter o aprendizado facilitado através de um vídeo didático introdutório com os principais aspectos da teoria, ou, após apresentar a teoria, um vídeo pode ilustrar aplicações da teoria apresentada. Contudo, se a ordem for invertida para essas situações, o vídeo atrapalha.

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

- Sim
- Não
- Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Depende do interesse do aluno no assunto apresentado

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

- Sim
- Não
- Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

Um bom projetor e um bom sistema de som

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

- Sim
- Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou?

O vídeo conseguiu captar a atenção dos alunos para o assunto e evitou dispersões

APÊNDICE Q - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P16)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Aparecida

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

(x) 40 – 60 anos

() + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Letras, Pedagogia, Mestrado em Educação e Doutoranda em Educação

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

Universidade Católica de Santos

5. Em quais cursos leciona?

Pedagogia e Licenciaturas

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Inúmeras relacionadas com língua portuguesa

7. Quantas aulas leciona por semana?

12 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

7 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

(x) Universidade Privada

() Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Aposentada como diretora de escola pública

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

(x) Slides – PowerPoint

() Imagens – Fotos, Gravuras

(x) Áudio – Músicas, Podcast etc.

(x) Vídeos

(x) Outros: *Textos*

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

(x) Sim

() Não

13. Você usa o vídeo para:

(x) Apresentar o conteúdo novo

- Contribuir para a compreensão do conteúdo
- Complementar a aula teórica
- Diversificar o conteúdo
- Provocar a reflexão
- Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

- Disponibilidade institucional
- Qualidade do dispositivo
- Conteúdo do dispositivo
- Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

- Sim
- Não

16. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais suportes?

Equipamentos multimídia na sala de aula e acesso ao youtube/internet

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

- Sim
- Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

- Sim
- Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Na minha formação continuada para lecionar em cursos de inglês

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

- Sim
- Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Sem resposta

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

- Sim
- Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Equipamento falhou na hora. O conteúdo e atividades preparadas não despertaram interesse dos alunos.

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Sempre tenho uma segunda atividade preparada, caso não dê certo usar o vídeo. Mas já passei vergonha e muito stress.

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Depende muito. Já alcancei resultados maravilhosos, como entrevistar com meus alunos, via skipe, o diretor do documentário a que assistiram. Já percebi o entusiasmo e o interesse em quererem conhecer mais sobre o assunto. Ou mesmo indiferença total.

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

Sim

Não

Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem respostas

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

Sim

Não

Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

O aprendizado acontece só se for em um tempo pequeno de exibição, no máximo 15 min. Caso contrário, há dispersão, pois a sala de aula ou mesmo um auditório não é um cinema, por isso o ambiente não ajuda muito. Se eu quiser trabalhar com um filme ou documentário mais longo, peço que o assistam em casa e, em aula, exploro alguns trechos mais relevantes.

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

As atividades precisam ser bem preparadas e envolventes, caso contrário, o efeito é mínimo.

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Idem resposta acima.

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

Tempo curto de exibição. Preparar atividades: de pré-leitura da imagem (levantamento de hipóteses antes de assistir); de durante a leitura (questões que podem ser respondidas ou aspectos a serem observados enquanto assistem ao vídeo); atividades de pós-leitura (o que deve gerar de reflexão, discussão, produção escrita ou até um projeto maior).

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou?

Esta pergunta já está contemplada nas respostas anteriores.

APÊNDICE R - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR (P17)

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Marcelo

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

(x) 40 – 60 anos

() + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Licenciatura em matemática

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

Unisantos, Unimonte, Unimes, Instituto Federal de SP campus Cubatão

5. Em quais cursos leciona?

Licenciatura em Matemática e Engenharias

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Cálculo e Álgebra

7. Quantas aulas leciona por semana?

42 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

20 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

() Universidade Privada

(x) Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Editora

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

(x) Slides – PowerPoint

() Imagens – Fotos, Gravuras

() Áudio – Músicas, Podcast etc.

(x) Vídeos

() Outros: _____

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

(x) Sim

() Não

13. Você usa o vídeo para:

(x) Apresentar o conteúdo novo

Contribuir para a compreensão do conteúdo

Complementar a aula teórica

Diversificar o conteúdo

Provocar a reflexão

Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

Disponibilidade institucional

Qualidade do dispositivo

Conteúdo do dispositivo

Outras: *Obs. Não utilizo em sala. Eu produzo vídeos que são utilizados pelos alunos.*

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

Sim

Não

16. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais suportes?

Na verdade não necessito deste suporte justamente por não utilizar em sala

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

Sim

Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

Sim

Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Observando. No YouTube por exemplo.

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

Sim

Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Sem resposta

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

Sim

Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Sem resposta

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Não

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Maior participação dos alunos nas explicações posteriores.

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

Sim

Não

Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem respostas

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

Sim

Não

Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem respostas

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

Como disse anteriormente não utilizo nas aulas.

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou?

Quando os alunos assistem antes o que muda é a atenção deles na aula.

Categoria 1 (Identificação)

1. Qual seu nome? *Optativo

Amélia

2. Qual faixa etária?

() 25 – 40 anos

() 40 – 60 anos

(x) + de 60 anos

3. Qual sua área de formação?

Ciências Biológicas

Categoria 2 (Situação profissional)

4. Em quais instituições leciona?

Unisantos

5. Em quais cursos leciona?

Ciências Biológicas, Música e Letras

6. Qual(is) disciplina(s) leciona?

Atualmente Tópicos Gerais da Educação (1º semestre de Letras e Música) e Prática de Ensino no 5º semestre de Licenciatura em Ciências Biológicas

7. Quantas aulas leciona por semana?

4 aulas

8. Há quantos anos atua como professor universitário?

30 anos

9. Qual tipo de universidade leciona?

() Universidade Pública

(x) Universidade Privada

() Ambas

10. Atua em outras áreas? Quais?

Não

Categoria 3 (Recursos didáticos)

11. Quais recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

(x) Slides – PowerPoint

() Imagens – Fotos, Gravuras

(x) Áudio – Músicas, Podcast etc.

(x) Vídeos

() Outros: _____

12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

(x) Sim

() Não

13. Você usa o vídeo para:

() Apresentar o conteúdo novo

() Contribuir para a compreensão do conteúdo

Complementar a aula teórica

Diversificar o conteúdo

Provocar a reflexão

Outras: _____

14. Quais critérios para a escolha do vídeo?

Disponibilidade institucional

Qualidade do dispositivo

Conteúdo do dispositivo

Outras: _____

15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

Sim

Não

16. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais suportes?

Os multimeios necessários para cada recurso

17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

Sim

Não

Categoria 4 (Formação)

18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

Sim

Não

19. Caso tenha respondido "Não" na questão anterior. Como aprendeu a utilizá-los?

Sem respostas

20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utilização de recursos didáticos, e mais especificamente vídeo em aula?

Sim

Não

21. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Qual tipo de formação?

Nas semanas de formação dos professores no início de cada semestre e também em oportunidades nos encontros de educação.

22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

Sim

Não

23. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. Quais?

Sem resposta

24. Você programou uma aula com vídeo, mas não conseguiu usá-lo. O que fez?

Plano B.

25. Você programou uma aula com vídeo e conseguiu usá-lo. Quais os resultados?

Consegui atingir os objetivos propostos para a aula.

Categoria 5 (Prática docente)

26. O vídeo ajuda na reflexão do conteúdo proposto em aula?

Sim

Não

Depende

27. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

Sim

Não

Depende

29. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem respostas

30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

Sim

Não

Depende

31. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

33. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem respostas

34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

Sim

Não

Depende

35. Caso tenha respondido "Depende" na questão anterior. Depende do quê?

Sem resposta

36. Quais as condições ideais para uma boa utilização do vídeo em sala de aula?

Devem ser curtos e contextualizados

37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

Sim

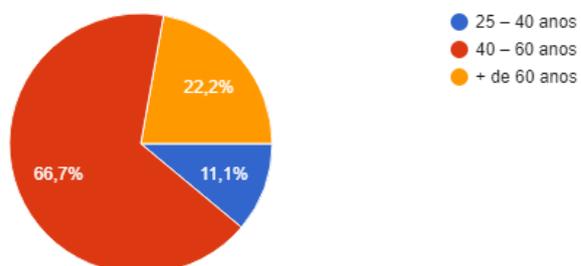
Não

38. Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior. O que funcionou? Caso tenha respondido "Não". O que não funcionou? *Houve identificação do conteúdo apresentado com o proposto em sala de aula.*

APÊNDICE T – GRÁFICOS DAS QUESTÕES FECHADAS REFERENTES AS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

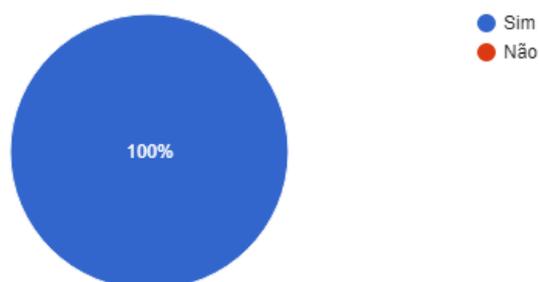
2. Qual faixa etária?

18 respostas



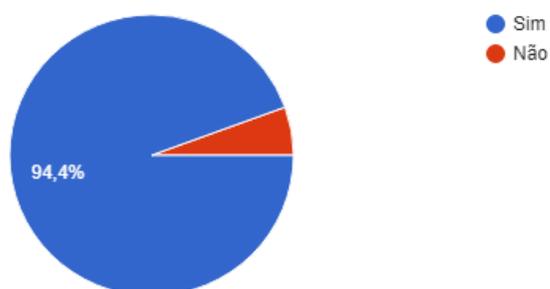
12. Você utiliza ou já utilizou algum vídeo em sala de aula?

18 respostas



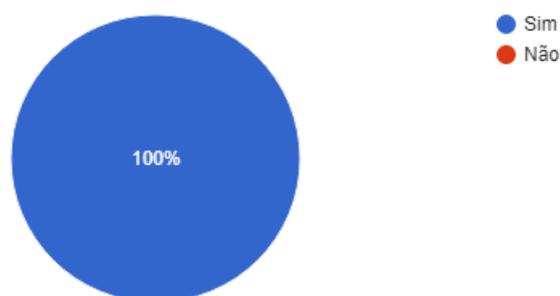
15. As instituições dão suporte técnico para você utilizá-los?

18 respostas



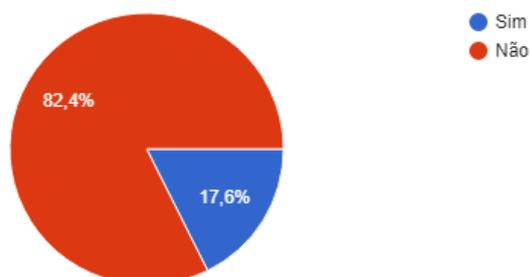
17. A universidade em que leciona dá liberdade na escolha dos recursos didáticos?

18 respostas



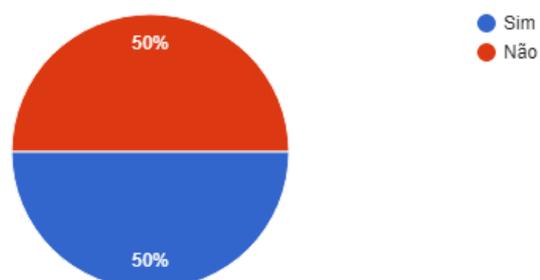
18. Você teve na sua formação inicial alguma orientação para a utilização de vídeos como recursos didáticos?

17 respostas



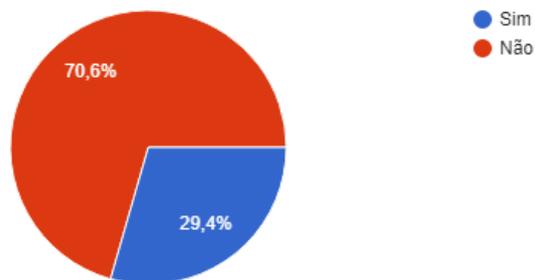
20. As instituições onde trabalha tem propiciado alguma formação continuada no que diz respeito a utili... e mais especificamente vídeo em aula?

18 respostas



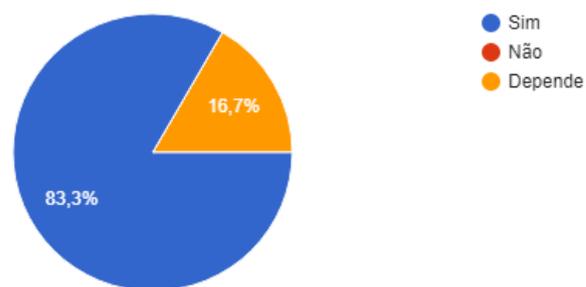
22. Você já encontrou alguma dificuldade para utilizar vídeos em aula?

17 respostas



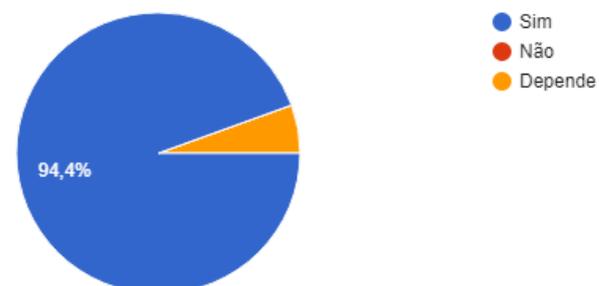
26. O vídeo pode ajudar na reflexão do conteúdo proposto em aula?

18 respostas



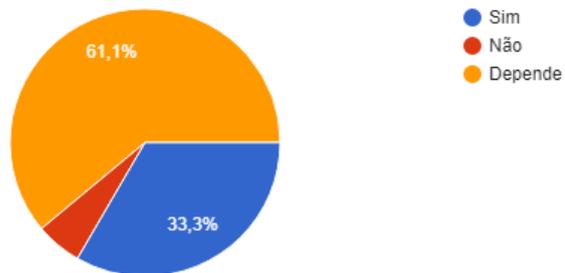
28. O vídeo ajuda a desencadear o processo de aprendizagem?

18 respostas



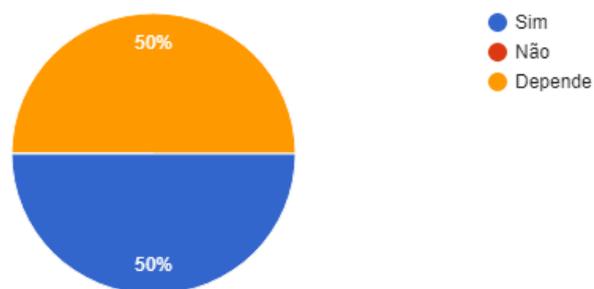
30. O aluno aprende melhor quando o vídeo é utilizado em aula?

18 respostas



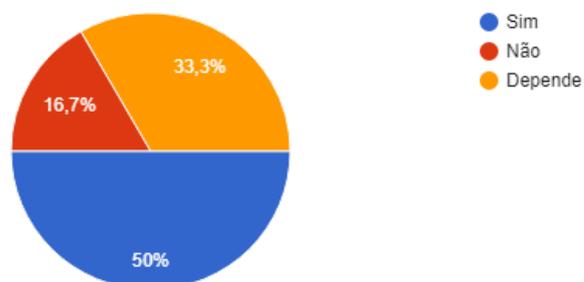
32. O aluno participa mais da aula com vídeo?

18 respostas



34. O aluno se interessa mais pela aula com vídeo?

18 respostas



37. Teve alguma aula com vídeo que lecionou ou assistiu que considera boa?

18 respostas

